

*De como Antonio correa desbaratou Hagamahamed,
& dom Luiz de meneses chegou a Chaul.*

Dous dias depois da partida de Dioguo lopez de fequeira veo Hagamahamed surgir sobela barra de Chaul, com as fustas que lhe ficaram depois dos recontros que ouue com a nossa gente, & outra que lhe depois Melequiaz mandou, que faziam per todas trinta, & seis, & foi lançar ancora hum sabado entre os nossos baluartes, em lugar que de nenhum delles lhe podiaõ fazer nojo, & logo a segunda feira as dez oras do dia vendo que Antonio correa o nam vinha cometer abalou com toda sua armada a remo, & se foi por a tiro de bombardas da nossa. Antonio correa naõ estaua em tempo que podesse lançar poluora a longe, por ter muito pouca, & por isso dissimulaua guardandoa pera o tempo de mais necessidade, pelo que posto que Hagamahamed o feruisse bem de bombardadas, elle lhe respondia com poucas, o qual Hagamahamed per conselho, & auiso que tinha de hum xeque de Chaul, per nome Mahamed, muito imigo dos Portugueses, mandou outro Xeque per nome Chil com quinze fustas sobelo nosso baluarte da barra, onde estaua o facho, com bom quinham da melhor gente que consigo trazia, dos quaes pojaram em terra duzentos em huma calheta, onde lhes a artelharia nam podia empecer, & guiados per hum criado do xeque Mahamed, que a isso mandara, encaualgaram o outeiro, onde o facho staua, & decendo dalli contra o baluarte, em que nam auia mais de trinta soldados Portugueses, começaram de o cometer com muito esforço, & da outra parte as quinze fustas, de que esta gente fairs, nam faziam senam tirar bombardadas contra o baluarte, de que huma deu pelas pernas a Pero vaz furman, que era o Capitam, de que logo cahio de sobelo muro, em que andava defendendo a entrada aos imigos, das quaes bom-

bombardadas mataram Symam ferreira , & o Condestabre do baluarte , com outros bombardeiros , este jogo se via da nossa frota , pelo que Antonio correa receando que tomassem os imigos o baluarte , posto que teuesse assaz que fazer com as fustas de Hagamahamed , com quem estaua as bombardadas , mandou logo Rui vaz peireira com setenta homens em dous bateis que fossem socorrer ao baluarte , os quaes depois que desembarcaram se ouueram com os imigos , de maneira , que os fizeram fogir pera praia , & dahi peràs fustas , no qual alcance mataram mais de trinta delles. Hagamahamed vendo o que passaua no baluarte se alargou , & foi lançar donde viera com muitos mortos , & feridos da nossa artelheria , o que vendo Antonio correa depois de ter corrido a frota , pera saber os que eram mortos , & feridos , se foi ao baluarte , onde achou mortos , os que dixee , & os outros todos feridos de bombardas , & frechadas , que choueram tantas sobrelles , que Pero de queiros tinha na sua adarga pregadas vinte sete frechas , & Emanuel da cunha vinte cinco , & hos outros pelo seguinte , ao redor do baluarte acharam trinta dos imigos mortos , que os nossos mataram defendendolhe a entrada , de q̃ os mais tinhaõ vestidas cabaias de seda , & chamalote , assi que os q̃ aqui delles morreram , & na praia foraõ mais de sesenta em que entraram xeque chil , & hum capitam Abexi muito valente homem , aos quaes todos Antonio correa mandou cortar as cabeças , & has mandou em presente ao xeque Mahamed , entre as quaes hia ha do seu criado per que mandara guiar os imigos ao baluarte , de que assi elle , como todos os que fauoreciam a parte de Melequiaz , ficaram mui assombrados , & pera que Hagamahamed leuasse sua parte deste contentamento mandou enforcar na praia hos corpos de todos estes. Acabada esta peleja fez Antonio correa fortalecer o baluarte , de que deu a capitania a Alvaro de britto , no que andando ocupado chegou dom Luis de meneses , a quem logo entregou a armada , & se foi pera Cochim em huma nao , & com elle

le dom George de meneses, por lhe dom Luis tirar a Capitania da sua gale, sendo seu parente, pola dar a dom Vasco de lima. Depois de dom Luis ser em Chaul desejava Meliquiaz alcançar paz de dom Duarte, lha mandou pedir per seus mesageiros, desculpandosse, que a causa desta guerra fora Dioguo lopez de sequeira, & mau conselho que nisso tiuera, & a Hagamahamed mandou que se recolhesse com todas as fustas pera Diu como fez.

C A P I T U L O LXXV.

Do que aconteceu a George dalbuquerque, & a Antonio de britto, na ilha de Bintam.

DEpois de George Dalbuquerque ser em Malaca; vendo a boa companhia que alli auia entam de Portugueses, aconselhado per alguns daquelles que residiam na terra, & assim dos naturaes della nossos amigos, determinou de ir sobre el Rei de Bintam que desno tempo que Antonio correa o desbaratou no lugar de Pado, se recolhera aquella ilha, a qual he baixa de grosso aruoredo, espesso, de muitos regatos, & lamarões, em que el Rei tinha hũa villa muito forte, prouida de artelharia, com ou ras muniçoens de guerra, onde estaua a mor parte do tempo, assentado isto, & posto em ordem o que era necessario, se fez a vela no mes Doctubro, deste anno de M.D.xxi. leuando em sua companhia alguns soldados Malaios, e seiscentos Portugueses, com os da capitania de Antonio de britto, os quaes eram Garcia de Sa dom Rodrigo da sylua dom Sancho, dom Garcia Anriquez, Hyeronimo dalbuquerque, filho do mesmo George dalbuquerque, dom Afonso de meneses, dom Esteuam de Castro, Emanuel pacheco, Ioam fogaça Anrique de figueredo, George botelho Anrique leme, Duarte Coelho, Emanuel de berredo, & outros muitos homens nobres, afora os da companhia de Antonio de britto, toda esta gente hia em nauios da terra, & noslos, com os quaes
che-

chegaram a ilha de Bintam, mas posto que a companhia fosse tal, elles nam poderam entrar a fortaleza, por George dalbuquerque ir sem escadas, por lhe dizerem em Malaca que nam auia dellas necessidades polas estacadas, & valos per onde auiaõ de passar serem muito baixos, o que tudo achou ao contrario, finalmente Laqueximena almirante del Rei de bintam, lhe defendeo tambem hum baluarte, per onde commeteram a villa, que as bombardadas, & frechadas, matando, & ferindo muitos delles, hos fez tornar pera tras, dos mortos foi hum George de mello dos da companhia de Maluco, pelo que deu Antonio de britto o seu nauio a Antonio de mello seu irmam, entre os feridos (que foram muitos) cahio a forte a Garcia de Sa, & a dom Esteuam de Castro, de maneira que foram constangidos de se recolherem a frota, & dar a vela o mais depressa que poderam, porque Laqueximena sahio logo tras elles com vinte lancharas bem esquipadas, & os seguio ate lhes entrar nas costas, no porto de Malaca, onde matou Gil symões capitaõ de hum bargantim, com todolos que com elle hiaõ, & quanto a Antonio de britto elle tomou logo (da mesma ilha de Bintam depois do desbarato) o caminho das ilhas da Iaoa com os seis nauios de que era Capitam, o qual seguindo sua viagem foi ter ao porto da cidade de Agacim como amigo, por a dita cidade star de paz com os Portugueses desno tempo que Afonso dalbuquerque ganhara Malaca, & tendo Antonio de britto tomados alguns mantimentos na Cidade de Agacim, por lhe faltar agoa, & na ilha madura a auer muito boa, que he pegado com a Iaoa mandou o mestre da sua nao que fosse la fazer augoada com o batel, sobre os quaes andando enchendo as pipas deram os da terra de subito, & lhe tomaram o batel, & as pipas, & os captiuaram, ao que Antonio de britto la mandou algũs Capitães da sua frota, encomendandolhes que se informassem bem do que passaua verdade deste negocio, & por a culpa pender a parte dos nossos nunca hos da terra quiseram dar o batel, nem

nem os Portugueses que tinham captiuos senam por resgate pela qual razaõ Antonio de Brito foi constringido a lhes dar per concerto cousas de que se tiueram por contentes, & por lhe o tempo entam nam seruir pera proseguir em sua viagem peras ilhas de banda esteue naquelle porto dagacim ate ho mes de Janeiro do anno de M. D. xxii. donde por achar tempos contrairos, & tomar outros portos naõ chegou as ilhas de Maluco senam no fim do mes Dabril deste mesmo anno de M. D. xxii. no qual el Rei dom Ioam terceiro ja regnaua, em cuja chronica, como em seu proprio lugar se deue de escreuer o que nas ditas ilhas fez o tempo que ahi esteue.

C A P I T U L O LXXVI.

De como dom Ioam coutinho correo o campo Dalcacer quibir, & Aleexerife pela qual causa Side hamet laros alcaide da mesma villa correo Arzilla, & do que se nisso passou.

DOm Ioam Coutinho tinha dado conta a Pero de meneses Almocadem, que desejava de correr ate o campo Dalcacer quibir pera se encontrar com o Alcaide Side hamet laroz, que lhe rogaua que teuesse sobrisso vigia, & trabalhasse por tomar algũs mouros pera delles saber se estaua a terra segura, o que Pero de meneses fez, & sabendo que estaua tudo do modo que ho elle desejava partio Darzilla com duzentos de cauallo, & foi cear a fonte Dalmenara, donde guiado per Pero de meneses, & Aluaro roiz dentudo almocadens foram repoufar a ribeira de Taliconte, & dahi foraõ a ribeira grande da ponte, da qual foram amanhecer alem de Tintaes huma legoa a traues Dalcacer, donde trouxeram cincoenta almas, & mais de duas mil cabeças de gado vacuum, que do meudo nam curaram porque era infinito, & o caminho longo, ao que o Alcaide de Alcacer acodio com mais de trezentos de cauallo, & duzentos de pe
seguin-

seguindo os nossos de tam perto que se tirauão lanças darremeso , mas com quanto fez , dom Ioam se veo recolhendo ate o porto Dalgarrafa onde passada a ribeira deram folga aos cauallos a vista do Alcaide , & de sua gente sem ousarem de passar a ribeira , o que feito dom Ioam encomendou ao Adail Fernam mascarenhas a retaguarda com cincoenta de cauallo , & aos Atalaias mandou que ficassem detras por ser isto ja a boca da noite , pera terem vigia se os mouros o vissem cometer , na qual ordem com deixar mortos mais de sesenta mouros , e trazer cincoenta almas , & duas mil cabeças de gado vacum caminhou toda a noite ate chegar Arzila ja sol saido , onde foi recebido do Ecclesiastico , & secular com cruces , & trombetas , & leuado a Egreja onde todos deram graças a Deos por huma tal victoria , sem perda de gente , & tam proueitosa pera aquelle tempo , pela grande fome que neste anno de M. D. xxi. ouue assi naquellas partes Dafrica , como em Hispanha , que foi tamanha , que muitos mouros de pazes dos de çafim , & Azamor mandaram pedir passagem a el Rei dom Emanuel pera se virem a este regno fazer Christãos , & ganharem suas vidas , o que por entam nam podiaõ fazer em suas terras pela grande este- relidade que nellas auia , dos quaes passaram tantos , que era chea delles a cidade de Lisboa , & lugares vezinhos , de que os mais morreram de pobreza , & fome por no regno auer grande carestia de mantimentos. Mas tornando ao fio do nosso capitulo o Alcaide Dalcacer Side hamet laroç mouido da afronta que recebera de os Christãos chegarem a huma legoa daquella villa , & diante dos olhos lhe matarem , & captiuarem tantas almas , & leuarem tanta soma de gado , determinou de correr Arzilla pera ho que dos seus , & dos vezinhos ajuntou quatro centos de cauallo , com os quaes , passada a ponte , se veo meter no Soueral dalualate , & por elle veo amanhecer a duas legoas Darzilla , dia de todos os Sanctos , & sem ser sentido , por o dia ser chuuioso , deu sobre alguns homens

de feruço que estauam fazendo lenha as pontinhas, os quees em os vendo se recolheram nas bestas que tinham de carga dando gritos, & apupos com que os que andauão espalhados pela varzea se poseram a cauallo recolhendo-se pera a villa, hos mouros que vinham diante seguiram estes que andauão a lenha ate atalaia Ruiua, aos quaes acodiram algũs daquelles de cauallo que andauam pacendo na varzea, que os saluaram, porque sem isso os mouros lhe vinham tam perto que lhes nam poderam escapar. A este rebate, & ao repique que se logo deu na villa, saio dom Ioam Coutinho, mandando logo recolher o gado que andaua pacendo nas lombas do coruo, o que os mouros vendo voltaram peràs pontinhas onde o Alcaide ficara, mas os de cauallo que primeiro deram nelles com outros que fairam ao repique, tomaram o caminho direito pera onde os mouros estauam, entrestes se achou Aluaro nunez, filho de Miguel nunez, thesoureiro do Theouro del Rei dom Emanuel, que estaua em Arzilla vencendo huma encomenda, bem acompanhado assim de homens de cauallo, como de pe, ao qual algũs dos da companhia (vendo que o Adail Fernam mascarenhas estaua ja na atalaia ruiua com vinte de cauallo) dixerão senhor oje he o vosso dia nam vos tome ninguem a honrra dai nestes mouros que nos vos seguiremos, o que ouuindo) sem ter conta com lhe Fernam mascarenhas mandar requerer per hum de caualo que esperasse a mais gente que faira ao repique) remeteo aos mouros, seguindoo alguns dos que por o lejongear lhe deram o tal conselho, o que vendo Fernam mascarenhas deu auiso a dom Ioam pedindolhe que se apresasse, mas elle nam pode chegar a tempo que podesse estoruar a morte a Aluaro nunez, & a outros que com elle acabaram, porque elle como animoso, parecendolhe que era denueja o recado que lhe mandara Fernam mascarenhas, deu desporas ao cauallo com vintecinco que o seguirão, & ferio tam brauamente nos mouros que fez recuar os que estauam na dianteira, o

que vendo o Alcaide Side hamet laroç mandou alguns dos seus caualeiros que voltassem sobre Aluaro nunez, o que fizeram matando do primeiro encontro Ioam de souza, & Symaõ da Rochela, & Aluaro Nunez, tendo posta a lança em hum primo do Alcaide encontrou Side abluchet irmão do mesmo alcaide com tanta força que o derribou do cauallo, a que acodindo outros mouros lhe deram mais de cincoenta lançadas nos braços, & coxas, que o mais do corpo lhe defendiam as boas armas que trazia, & o acabaram logo de matar senam bradara o Alcaide que o ho não matastem que era dom Emanuel cunhado de dom Ioaõ, a quem estando neste perigo acodio Sancho rabelo, cuidando de lhe poder valer, mas os mouros eram tantos ao redor delle que fez affaz em se salvar com tres boas lançadas allem das que lhe deram no cauallo, os quaes seguindo a victoria chegaram ate junto das pontinhas, onde mataram Ioam carraçco, & Diogo vaz atalaia, & outro morador Darzilla, ao que acodindo o Adail chegou ha Aluaro nunez, que ainda achou viuo, & armado de todas suas armas, onde os mouros lhe feriram alguns, entre os quaes foi seu filho Simam soeiro pior que todos, por ser o primeiro que a elles chegara, mas com tudo o Adail deu nelles com tanto impitu que os fez recolher, sem poderem tomar as armas dos cinco que ja ficauaõ mortos. Dom Ioam sabendo o que passaua se apressou quanto pode ate chegar as pontinhas, onde achou os mortos, & Aluaro nunez ainda viuo, o qual encomendou a Fernam caldeira contador Darzilla, pera que o leuasse a villa, mas pelo muito sangue que lhe saia, sem lho poderem estancar espirou em chegando ao facho, dom Ioam consolou o melhor que pode Aluaro nunez dizendolhe que pela muita amizade que tinha com seu pai Miguel nunez auia de aventurar aquelle dia ho resto por o vingar de quem ho tam mal ferira, & que elle com ajuda de Deos teria logo disso nouas, & que speraua que lhe daria vida, & saude pera elle em pessoa tomar a segunda vingança, o

que dito passou adiante mandando recado ao Adai Fernam mascarenhas, q̄ hia apegado com os mouros que fosse deuagar ate elle la ser, ho qual em chegando fez passar o Adail adiante, com quarenta de caualo dos que com elle ja estavaõ, & seguio nas suas costas, hos quaes do primeiro encontro mataram quatro mouros, & captiuaram hum de que souberam que estava alli o Alcaide, no alcance do qual foi dom Ioam ate o paço de Fernão de xira, cinco legoas Darzilla, & huma da ponte Dalcacer, onde o Alcaide se deteue, com preposito de encontrar dom Ioaõ mas vendo que a gente que vinha afo tras elle se ajuntava, & que fazia rosto pera o ir commeter, como homem que hia ja meio desbaratado o nam quis esperar, tomando seu caminho para a ponte, o que vendo dom Ioam por ja ser fol posto, & o Alcaide ir çarrado com sua gente, indo elle na dianteira, & seu irmão na retaguarda por se lhe nam desmandar ho nam quis commeter, contentandosse com leuar captiuos cinco caualleiros mouros dos mais honrrados da companhia, & ter mortos dezoito, & assi se veo muito deuagar recolhendo o despojo que os mouros deixaram no campo de lanças, adargas, marlotas & outras coufas que alargaram por fogirem mais a sua vontade com o qual, & com toda sua gente, sem perder mais que os cinco que morreram com Alvaro Nunez chegou Arzilla dia dos finados em amanehecendo, & a primeira coufa que fez depois de ir dar graças a Deos a egreja foi mandar enterrar com muita solemnidade seu corpo, o que fez com assaz de tristeza, porque era mancebo liberal, muito esforçado, em que auia grande esperança de fair muito bom caualleiro se vivera, & acabara seus dias em idade perfeita.

CAPITULO LXXVII.

De como dom Henrrique de meneses capitam da cidade de Tanger vindo o alcaide de Tetuam correr a terra lbe saio , & do que se nisso passou.

DOm Henrique de meneses filho legundo de dom Ioam de meneses Conde de Tarouqua , Priol do Crato , & mordomo mor del Rei dom Emanuel , por nisso com-prazer a feu pai se deu aos estudos das Artes liberaes , Ca-nones, & Leis, mas como a inclinaçam natural o conuidaf-se mais a Corte , & exercicio da guerra, que ao das letras, resolutu de nisso imitar seus antepassados , depois de ter feito curso de seus estudos , & ser nelles bem instruido , os deixou , & andou no paço em trajo secular , como seus ir-mãos dom Duarte mais velho , & dom Luis filho terceiro , em companhia dos quaes , & da outra nobreza do regno acodio muitas vezes aos rebates Dafrica , dando sempre mostras de mui bom , & esforçado caualeiro , & se achou na tomada Dazamor como tenho dito , onde foi o primei-ro que debaixo da manta que elle , & seu irmão dom Luis poseram ao muro o começou de picar , aos quaes seruiços auendo el Rei respeito , & a boa conta que tinha dado de sim , o encarregou de capitania da cidade de Tanger quan-do despachou seu irmam dom Duarte perà India com o officio de Governador , onde fez algumas entradas pelo Farrobo em que captiuou , & matou muitos dos habitado-res daquella serra , & andaua nisto tam aceso que em tudo queria commeter antes que o commettessem , pelo que sa-bendo dos escuitas que trazia entre os mouros que o Al-caide de Tetuam tinha determinado de lhe correr em hum dia certo , no mesmo saio ao campo a recebelo com a mor parte da gente que tinha em Tanger , posto que fosse mui-to desigual em numero a com que auia de vir o Alcaide , onde o esteue esperando tres dias , & parecendolhe que ja nam viria pois o ate entaõ nam fezera , ao quarto se veo pera a cidade , & sendo junto dos muros mandou a gente que

que se recolhesse, ficando elle com alguns poucos de cavallo praticando sobelas causas que poderiaõ mouer o Alcaide a nam sair ao campo como tinha determinado, mas estando nesta pratica decididos dos caualos, em tam pequeno espaço de tempo que os que foram pera a Cidade nam tinham mais feito que chegar a suas casas, & dessellar os cauallos, o sino, & bombardas deram final de mouros que assomauam q̄ era o mesmo Alcaide, alli esteue dom Henrique esperando a gente que saia da Cidade ao repique da qual tomou a que boamente podia levar, & foi dar no alcaide ao passar de hum porto com tanto impeto que lhe fez virar o rosto, & o seguio ate noite com lhe matar muitos dos seus caualleiros, & captiuar alguns com que se tornou pera tanger, mui alegre pola victoria que lhe Deos dera de huma pessoa tam notavel como o era aquelle Alcaide de Tetuam.

C A P I T U L O LXXVIII.

De como Vasco fernandez cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinhaõ tomado huma carauela Portugesa, que trazia a Capitaina atoadada per popa, a qual desbaratou, & se rendeo com as outras, & de como el Rei mandou Simam da cunha por capitam de huma armada abo estreito de Gibaltar.

ANdando Vasco fernandez cesar ainda no estreito occupado no prouimento dos lugares Dafrica como atras fica dito, indo neste anno de M. D. xxi. na via de Septa chegou a elle huma galeota de gibaltar a que chamauaõ a charina por seu dono se chamar assim, nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, & andar muito bem esquipada, & artilhada, & lhe deu noua como detras do monte vinham quatro naos que pareciaõ Francesas, que o dia dantes a sua vista tomaram huma carauela Portugesa, que a capitaina trazia com hum cabo dado por popa, sabidas estas nouas Vasco fernandez Cesar as foi demandar & ouue vista dellas detras do monte de Gibaltar, como lhe

os da galeota, charina, dixerão, o qual assi como as vios
pos a proa na capitaina que lhe ficava a balravento afistada
per hum bom espaço das outras, que eram todas Inglesas
mui bem esquipadas, & artilhadas d'artelharia de bronço,
chegando Vasco fernandez Cesar a falla da capitaina fez
perguntar donde era, ao que lhe responderam com huma
bandeira que lançaram pela quadra capeandolhe que amainasse,
o que vendo mandou a hum Pero majorgas homem
mui esforçado que trazia ao leme que se pofesse ao longo
da escoteira da nao, que era o lugar per onde menos ar-
telharia trazia, no qual instante começaraõ da nao ao es-
bombardear, fazendolhe sinaes que amainasse, o que ven-
do os da carauela que vinha atoadada a nao cortaram o cabo,
& se acolheram, sem os Ingleses nisso atentarem, por os
Vasco fernandez cesar da sua carauella servir com a arte-
lharia de maneira que lhes dava assaz em que entender, no
que se passaraõ mais de duas oras, sem as outras tres naos
poderem acodir a capitaina por lhe estarem muito a jula-
uento, com tudo os desta tinham ja mortos a Vasco fernan-
dez seis, ou sete homens, & feridos mais de vinte das ra-
chas que ha artelharia dos Ingleses fazia das pauesaduras
da carauela,, entre os quaes hum dos que o mais andava
era hum Alemaõ per nome Hansfreis condestabre da cara-
uela, homem muito grande de corpo, & mui esforçado,
& de grandes espiritos, o qual andava em calças, & em
camisa sem outras armas, com os braços arregaçados com
ja ter quinze, ou dezaseis feridas destas rachas, das quaes
se desangraua tanto que lhe rogou Vasco fernandez cesar
que se fosse debaixo de cuberta a apertar as feridas, & que
se tornasse para cima ajudalo, porque fazia muito funda-
mento delle, o que lhe nunca pode persuadir que fizesse,
mas antes lhe respondeo que ou o auiam alli de matar, ou
auia de fazer amainar aquella nao, & as outras se chegaf-
sem, o que dito se foi com muita furia ao perpaõ, toman-
do o rabo de hum falcam pedreiro ao ombro, com que
apontou nas ostagas dizendo ao outro bombardeiro Ale-
mam seu companheiro que como lhe fizesse final pofesse
fogo

fogo o que assi fez em tam boa ora por tres vezes que levou as ostagas da nao, & parte do masto, o que vendo os Ingleses amainaraõ todas as velas, apos estes tiros do falcam, fez outros hum bombardeiro Alemam que todos os da caravela o eram, com huma esphera que traziam pela proa com que passou toda a naõ em comprido de popa a proa, leuandolhe hum pedaço da abita, com estes dous tiros, & com mais de vinte homens que os da caravela mataram aos Ingleses, & serem ja delles muitos feridos acabaraõ damainar, o que vendo as outras tres naos calaram tambem as velas, feito assi o fim desta brava peleja Vasco fernandez cesar mandou aos da capitaina que botassem o batel fora, & lhe viessem falar, o que logo fizeram, & depois de saber quem eram, & darem suas razões, & desculpas, dizendo que traziam atoadada a carauella pola salvarem de muitas fustas de mouros que andauam pelo estreito, os deixou tornar perà nao, os quaes se foraõ refazer a Caldez, & elle a Septa com toda a gente que dixe morta, & ferida sobre a demasiada preminencia de quem primeiro amainaria. Neste mesmo tempo em que aconteceu este caso a Vasco fernandez cesar, partio do regno Simam da Cunha filho de Tristam da cunha, com huma armada de que lhe el Rei dom Emanuel deu a capitania pera ir guardar o estreito, & levar a paga aos moradores dos lugares que tinha naquellas partes Dafriea, como o acostumaua fazer todolos annos, o qual andou correndo ha costa ate a entrada do inverno em que se tornou deixando aquelle mar seguro, e despejado das fustas dos mouros de Tetuam, & outros portos daquella prouincia.

CAPITULO LXXIX.

De como el Rei Dormuz per conselho de seu sogro , & de Raix xaraso quebrantou as pazes & amizades que tinha assentadas com Afonso Dalbuquerque , & mandou dar de noite nos Christãos que estauam na cidade , de que mataram alguns.

RAix xaraso com a victoria que Antonio Correa ouue na Cidade de Baharem contra ho Tyranno Mocrim , com que aquella ilha ficava pacifica a el Rei de Ormuz , concebeo novos espiritos contra hos Portugueses , de maneira que se dantes tinha bom desejo de os lançar de Ormuz , ho teue melhor depois , pelo que nam deixaua de instigar el Rei persuadindolhe que mandasse matar todos que pousauão fora da fortaleza , & os que estauão dentro cercasse , & a combatesse ate a tomar , no que el Rei mais por importunaçam que por vontade consentio , porque elle era amigo dos portugueses , & nam lhe esqueciam os conselhos que lhe seu pai daua viuendo , dizendolhe que se lembrasse sempre como Afonso dalbuquerque lhe entregara aquella cidade , em nome del Rei dom Emanuel , & o restituira nella , & em todo o seu regno , & que nessa honrra , & posse o manteriam sempre hos Portugueses os quaes deuia damar , & estimar muito , porque em quanto o fezesse se auia dachar bem , & fazendo o contrario loubesse de certo que auia de perder o regno , & a vida , mas com quanto via , & conhecia o perigo em que se punha , nam oulou de ir contra o que Raix xaraso quis. Finalmente que induzido el Rei muitos dias antes per seu sogro & entam pelo mesmo Raix xaraso consentio na conjuraçam , o que assentado deram huma terça feira derradeiro dia do mes de Nouembro destanno de Mil quinhentos vinte & hum denoite em alguns nauios nossos que estauam no porto , & nas casas em que os Portugueses morauam pela Cidade , & nalfandega , & no espital , & madraçal em que se defenderam alguns que se alli acolheram , porque as ou-

tras casas em que morauam assi Portugueses, quomo Chris-
 tãos da terra foram entradas, & roubadas, & mortos to-
 dolos que nellas acharão, de maneira que naquella noite
 mataram dos Portugueses mais de sesenta entre os quais
 foi o ouuidor que morreo afogado do fumo do madraçal,
 a que os mouros poseram fogo, & assi ao spital: esta con-
 juraçam foi reuellada a Emanuel velho, per hum mouro
 seu amigo de que deu conta ao Capitam da fortaleza, dom
 Garcia coutinho, mas assi hum como o outro se descuida-
 raõ tanto do negocio, sendo de tanta importancia, que
 nam tam semente nam proueraõ nisso, mas nem nas cou-
 las necessarias pera defenderem a fortaleza, se lha viessem
 cercar, porque nella naõ auia mantimentos, nem agoa que
 lhe podesse abastar quinze dias, & os baluartes estauam de
 calidade que se naõ poderam despejar em tres dias pera se
 assentar a artelharia, assi que durando esta revolta per to-
 da ha noite, em amanhecendo mandou dom Garcia, Ema-
 nuel velho que com outros portugueses se acolhera a for-
 taleza, & com elle outra mais gente, em que entrauam
 Rui varella, Emanuel do valle, Diogo vaz Nuno de castro
 Diogo foriam, Vicente dias, & Gonçalo vieira, ha
 salvar hos que ainda fossem viuos na cidade, os quaes em
 chegando ao madraçal acharam hum bom quinhaõ de mou-
 ros que fizeram fogir, & saluaraõ alguns dos nossos, &
 Christãos da terra, mas nam tardou muito que nam viesse
 huma graõ companhia dos mesmos mouros tomarlhes o
 caminho per que auiaõ de tornar pera ha fortaleza, com
 quem teueram huma brava peleja, em que mataram mui-
 tos delles, & hos nossos que seriam ate quarenta foram to-
 dos feridos, & assi se recolheraõ, no qual dia despachou
 dom Garcia Coutinho Ioam de meira com recado ao Go-
 uernador do que passaua, & se começou fazer prestes pera
 ho cerco que esperaua, & por nam hauer madeira pera hos
 reparios mandou desfazer huma nao, que alli tinha Ema-
 nuel velho carregada de tamaras pera mandar a India, fo-
 bela descarga da qual, & allar pera junto da fortaleza,
 mataram os mouros alguns Portugueses, de que hum foi

Valco

Vasco Vieira, que era hum muito esforçado caualleiro.

C A P I T U L O LXXX.

De como Raix xaraso mandou combater a fortaleza, & do que se mais passou neste negocio ate morte del Rei Dormuz.

NO tempo que el Rei Dormuz tentou este negocio era Capitam na costa da Persia, & Arabia Emanuel de Sousa Tauares, o qual com tempestade se acolhera entam a Mascate, no qual emseio veo ter com elle (de Calaiate em hum parao) Tristam vas da veiga com obra de trinta Portugueses, onde pelo xeque da cidade souberam do levantamento Dormuz, & de como el Rei lhe escreuera que mataste todos os Portugueses que alli estiuesssem, o que elle nam quis fazer, porque como homem velho, & prudente sabia que el Rei nam poderia levar avante o que tinha começado, o que nam fez o xeque de Calaiate, que na ora que recebeu outras taes cartas, pos a espada todos os Portugueses que achou naquelle lugar. Estando assi Tristam vas, & Emanuel de Sousa tauares em Mascate per irem socorrer a Ormuz, chegou lam de meira, que hia pedir socorro a India, de quem souberam o que passava, & por alguns desgostos que Tristam vas teue com Emanuel de Sousa, se foi no seu parao caminho de Ormus, & passou per meo de toda a frota dos inimigos, com tanto perigo que manifestamente se vio ter Deos feito naquelle dia hum grande milagre, por elle, & polos que com elle hiam, no qual passo pelejou com os inimigos de maneira q̄ no que entam fes se pode crer que sobrepojou as forças de criatura humana, com o qual esforço (por debaixo de muitas bombardadas, espingardadas, frechadas que lhe tirauam de mais de cincoenta navios, per onde rompeo) pos a proa em terra, & entrou na fortaleza, apos Tristam vas da veiga chegou Emanuel de Sousa a ilha de Queixome, que he a vista de Ormus, & porque dom Garcia soube de

Tristam vas , que a frota nam vinha bem prouida de gente , lhe pedio que no parao em que viera se fosse pera Emanuel de souza; o que elle fes de muito boa vontade, posto que andasse ferido , e desgostoso do mesmo Emanuel de souza, mas nem com tudo isto arreceou de pelo mesmo modo , & perigo com que entrara na fortaleza , ir buscar a frota , que ainda achou surta na ilha de Queixome donde se vieram todos com a jusante , pelejando com os imigos, ate chegarem a porta da fortaleza , com lhes ferirem oitenta homens , & matarem hum , dos quaes os nossos tambem mataram alguns , & feriram muitos , com lhe mettem dez terradas no fundo , do que ficaraõ tam amedrontados , que nam ousaram mais de cometer ha armada , allem do que Emanuel de souza os varejaua de longe , com a artelharia grossa de maneira que nam ousaram de chegar pelo que vendo Raix xaraso o pouquo nojo que podia fazer aos nossos per mar determinou de cometer a fortaleza per terra , pera o que per conselho de hum turco , per nome Mira aidel , homem pratico na guerra , mandou fazer huma estancia nas casas del Rei , & outra no nosso spital , que ficaua entre a nossa fortaleza , & as mesmas casas , & porque da estancia do spital faziaõ os mouros muito damno com a artelharia na fortaleza , mandou dom Garcia huma manhãa sobrella , Emanuel velho , & Rui varella, com quarenta homens os quaes a entraraõ, derubando hum lanço de parede com vaiuens , mas naõ foi com tanta nossa vantagem que nam morressem dous, & fossem feridos quasi todos , dos mouros mataram os nossos muitos com pannellas de poluora que lançaram dentro , entre tanto que arrombauam a parede per onde entraram , & ganharaõ a estancia, o que feito mandou dom Garcia recolher na fortaleza toda a artelharia que nella estaua , ho que vendo Raix xaraso fex logo assentar huma bombarda grossa ao sopè dos paços del Rei , com a qual quebrou as portas da fortaleza , aho que dom Garcia acodio com mandar fazer hum entulho de terra pela banda de dentro , alem do que mandou assentar outro tiro grosso em hum cubello da Igreja que

que esta de fora da porta da fortaleza, o qual encomendou ao Condestabre Antonio fernandez homem tam entendido em seu officio que do primeiro tiro, embocou a bombardas dos inimigos, & a fez em pedaços, do que ficaraõ mui cortados, com tudo não deixauam deper todalas partes dar bateria a fortaleza com que faziam muito dano, mas o q̄ mais sentiam os nossos era nam auer aguoã, nem mantimentos, do que constangidos alguns dos da gente baixa sobiram pera Raix xarafo, dos quaes soube ho que passaua, do que confiado, & de ter na cidade mais de dez mil soldados, per conselho de Mira aidel, determinou descallar a fortaleza, pera o que mandou loguo fazer muitas escadas, do que dom Garcia foi auifado per hum mouro que se lançou dentro, contra o que mandou que se posessem sobelas ameas panellas de poluora, & traves, a que mandou atar penedos pera lançarem sobelos inimigos se a viessem commeter, o que elles fizeram sem nenhum receo querendo chegar suas escadas ao muro, como homens que determinauam levar auante o que tinhaõ começado, mas da fortaleza os feriram tambem com as bombardas, que alem dos muitos que delles mataram, & feriram por virem todos em corpo, lhes quebraraõ as mais das escadas, do que atemorizados se fizeram atras, pelo que desesperado Raix xarafo de poder tomar a fortaleza per assalto, determinou de o fazer com a bateria mandandoha dar per todalas partes excepto pela do mar, porque daquella banda lho defendeo a nossa armada alem do que mandaua tirar com hum trabuco dos paços del Rei que fezera muito damno se o bombardeiro soubera tirar bem com elle, & mandou começar hũa parede com tençam de a trazer a tanta altura que de cima podessem lançar tiros dentro na fortaleza, contra a qual mandou dom Garcia tirar com duas espheras, tantas vezes, ate que fizeram nella hũa abertura dalto abaixo de hum palmo de largo, & alguns outros buracos, juntamente com isto mandou poer muitos capacetes com seus barbotes em paos per detras das ameas, & tocar muitas vezes as trombetas, & fazer folias pe-
lo

lo muro; pera que cuidassem os imigos que lhe era vindo socorro, & logo na noite seguinte mandou Emanuel velho, & Rui varella com jarras & panellas de poluora, pera as meterem pelos buracos, & gretas da parede, o que assi fezeraõ deixando hum canal de poluora que seguia de parede ate a fortaleza, os quaes recolhidos, se lhe pos o fogo, que apegou nas estancias que alli tinhaõ os imigos & della deu nas casas del Rei, & pela cidade de maneira que pelo vento ser grande, o nam poderam os mouros vencer, do que desesperados el Rei, & Raix xarafo, com todos mais que nella auia se foram a ilha de Queixome, defenganados de poderem executar a treiçam que cometeram. Despejada a cidade os nossos sahiram a roubar o que nella auia, & apagar o fogo, o que posto que de todo nam podessem fazer foram com tudo causa que nam fezesse mais damno do que ja tinha feito, & recolheraõ na fortaleza muitos mantimentos, & aguoa de que tinhaõ bem necessidade. El Rei Dormuz depois de ser na ilha de Queixome arrependido do que fezera se começou de cartear com dom Garcia coutinho, sem ho saber Raix xarafo, desculpandose do passado pedindo-lhe que buscasse modo pera se reformarem as pazes, no qual tempo chegou da India dom Gonçalo Coutinho irmam de dom Garcia, que dom Luis per mandado de dom Duarte seu irmão despachara de Chaul, em socorro Dormuz, com cuja vinda posto que el Rei nam se viesse perã cidade, nem se fezessem por então as pazes, se começaram de comunicar os mouros com os nossos, & se vierão muitos parella, mas Raix xarafo nam contente do que fezera, determinou de matar el Rei, porque se carteava com dom Garcia, o que fez per meo de Raix xamir homem principal, que o afogou em sua casa, o qual morto fez Raix xarafo, Rei Dormuz Patxa mahametxa filha do çafardim, que regnaua em Ormuz ha primeira vez que la foi Afonso dalbuquerque, & assim ficou Raix xarafo algũs dias no gouerno do regno, com mais licença & liberdade do que o dantes fazia.

CAPITULO LXXXI.

De como os Venezeanos mandaram cinco galeaças a cidade de Lisboa & da commissam que o capitam dellas trazia.

DEpois de os Venezeanos terem perdida a esperança de as spccerias virem da India a Baluto & Alexandria *Beiruto* em tanta quantidade, como dantes vinham, tentaram muitas vezes de fazer contractos com el Rei dom Emanuel pera per preço certo lhe tomarem todalas que della viessem, & vendo que as cousas da India se azayam pera cada vez terem menos esperança de as poderem auer como sohiam, deram comissam a hum geral, de cinco galeaças (que mandaram neste anno a Inglaterra) per nome Alexandre de pesaro, que nam passassem sem entrar no porto de Lisboa, pera de sua parte visitar el Rei, & tractar com elle como embaixador algumas cousas que trazia per lembrança: das quaes ha mais sustancial era sobre este contrato das especiarias. Este embaixador recebeu el Rei no baluarte que entam estaua no cabo das varandas dos paços da ribeira que hiam dar no mar, & pera se isto fazer com mor aparato, quis el Rei que fosse presente a Rainha donna Leonor sua molher, & a Infante donna Isabel sua filha, que depois foi Emperatriz, & o Principe com os Infantes, dom Luis, dom Fernando dom Afonso Cardeal, dom Henrique que agora he Cardeal, & dom Duarte com todalas damas, que andauam no paço & senhores que se acharam na corte. Este geral das galeaças sobio pelo caracol do baluarte acompanhado dos outros capitães, & alguns gentis homens da senhoria mui bem atabiados de panos douro & seda, & mui bem dispostos de suas pessoadas, ao qual em chegando ao meo da casa el Rei com a Rainha se aleuantaraõ, & el Rei o veo hum pouco afastado donde estaua a Rainha, & o leuou ao mesmo lugar, onde lhe mandou poer huma cadeira dembaixador & esteve falando com elle hum bom pedaço, com muita graça

ça & (boa sombra), o que feito ho despedio, mandando acompanhar pela varanda de cima pelos mesmos senhores que o foram buscar á galeaça, ate decerem ha sala grande, & dahi pela varanda debaixo o leuaram ao caes dos paços, onde sembarcou no batel da galeaça, & se despedio delles com muita cortesia, dahi a algũs dias o ouuio el Rei particular mente, mas posto que elle alegasse muitas razões, pera se fazer o contracto das especearias cerrado el Rei nam quis consentir nisso, concedendolhe com tudo todas as mais cousas que trazia em seus apontamentos de que a principal era a confirmação dos priuilegios dentre estes regnos, & a senhoria de Veneza, mas posto que o embaixador nam fosse muito contente, por nam acabar o ponto principal a que vinha, mostrando ir satisfeito da muita honrra que lhe el Rei fezera, & do mais que negociara, lhe mandou huma mui fermosa baixella de (christallino, & outra a Rainha, do que el Rei nam desconhecido lhe mandou hum presente de todas as especearias; & drogas, assi secas, como de conterua, & algũas peças de seda, & brocadilhos, & outaras gentilezas que vem da India. Com que depois do falecimento del Rei, se partio mui contente destes regnos, & fez sempre em Veneza, onde o eu ainda conheci, & conversei muita honra, & cortesia aos portugueses, offerecendolhes sua amizade, & prestemo quando lhes qualquer cousa del le comprisse.

C A P I T U L O LXXXII.

De como Diogo lopez de sequeira entregou a Governança da India a dom Duarte de meneses, & se veo pera o regno.

C Hegado Diogo lopez de sequeira a Cochim, dahi a poucos dias se acabou da parelhar a armada em que elle auia de tornar pera o regno que era de oito velas ha qual prestes de todo, & feita a entrega da governança

ça da India, ha dom Duarte de meneses segundo o costume que se nisso tem, tomando d'elle conhecimento em forma de quanta gente, fortalezas, nao, nauios, gales, & outra fustalha, artilharia, & munições lhe deixaua sembarcou com os capitães que com elle vinham, que eram dom Aleixo de meneses, Rui de melo de castro, dom Aires da gama, Emanuel de lacerda, Sancho de toar, Pedro corefma, & Andre diaz, em cuja companhia se tambem vieram muitos fidalgos, o qual seguindo sua viagem chegou a Moçambique, & de ahi passou a vista do cabo de boa Esperança, donde veo ter, as ilhas, & das ilhas com toda a sua frota junta ha Lisboa no anno de M. D. xxii. sendo ja falecido el Rei dom Emanuel.

C A P I T U L O LXXXIII.

Do falecimento del Rei dom Emanuel, & de como foi sepultado no mosteiro de Bethlem.

E Stando el Rei dom Emanuel na cidade de Lisboa, no mais alto, & prospero estado que se a hum Rei podia desejar, tendo descubertas, conquistadas, & subjgadas, todas as prouincias maritimas desno streito de Gibraltar ate o mar Darabia, da Persia, da India, ilhas de Zeilant, çamatra, Iaoa, Maluco ate a China, & lequeos, com muitos embaixadores na sua corte dos mais dos Reis, Principes, & senhorias da Europa, & do summo Pontifice, & de muitos Reis, & senhores Dafrica, & Asia, delles seus vassallos, & outros confederados, & amigos, com muita riqueza douro, prata, speciarias, que lhe cadanno vinhaõ de suas conquistas, bemquisto, & amado dos seus, & das mais das nações, onde ha fama de sua Real pessoa alcançar, com seu regno pacifico, & em assego, assim com os vizinhos, como seus vassallos, casado a terceira vez, com hũa das mais fermosas Princesas da cristandade, irmãa do mor senhor de toda Europa, com seis filhos, & tres filhas viuos, do segundo & terceiro matrimonio, todos dota-

dos de fermosura, boa disposiçaõ, & virtudes, itados a
 que se nam podia acrecentar nada, nem alem delle de-
 sejar outro senaõ o do regno da corte do ceo, pera o qual
 houue Deos por seu seruiço leualo desta uida aos treze
 dias de Dezembro do anno do Senhor de M. D. xxi. dia
 em que a Egreja celebra a festa da bemaumenturada sancta
 Luzia. Faleceo nos paços da ribeira, de huma febre (spe-
 cia de modorra; doença de que naquelle tempo em Lis-
 boa morria muita gente da qual acabo dos noue dias que
 lhe tocou deu a alma a Deos, em idade de cincoenta, &
 dous annos, seis meses, & treze dias dos quaes regnou os
 vinte, & seis hum mes, & dezanoue dias; foram presen-
 tes a seu falecimento dom Afonso de Portugal Bispo De-
 uora, & dom Fernando de Vasconcelos de meneses Bispo
 de Lamego, seu capellam mor, frei Francisco de Lisboa,
 Ministro Prouincial da ordem de sam Francisco da Obser-
 uancia, frei George vogado, da ordem de sam Domin-
 gos, seu Confessor, & outras pessoas Religiosas. Os secu-
 lares foram o duque de bragança dom Iaimes seu sobri-
 nho, dom George mestre de Sanctiago filho bastardo del
 Rei dom Ioaõ segundo, dom Ioam de lencaestre seu filho
 que entam era Marques de Torres novas, & agora he du-
 que Daueiro, dom Fernando de meneses marques de vil-
 la real, dom Pedro de meneses conde Dalcoutim seu fi-
 lho, dom Francisco de Portugal Conde de Vimioso, dom
 Ioam de vasconcelos conde da Penela, dom Emanuel pe-
 reira conde da feira, dom Ioaõ da sylua conde de
 Portalegre, dom Ioaõ de meneses conde de Tarouca, priol
 do crato, seu mordomo mor, dom Martinho de Castel-
 branco conde de Villa noua, dom Diogo lopo baram Dal-
 uito, dom Pedro de castro veadores da fazenda, dom Fran-
 cisco de lima visconde de villa noua de Cerueira, dom
 Antonio de noronha scriuam da puridade, que depois foi
 conde de linhares, Ioam da sylua regedor da casa da su-
 plicação, dõ Alvaro de castro governador da casa do ci-
 uel dom Diogo de noronha dalcunha cabeças Alcaide mor
 Dobidos, Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guima-
 rães,

de Portales

rães , & outras pessoas assi ecclesiasticas , como seculares. A Rainha donna Leonor sua molher , & a Infante donna Isabel sua filha , & o Principe dom Ioaõ seu filho (que neste tempo staua em Saluaterra , donde sabendo da doença del Rei seu pai se veo logo pera elle) o acompanharaõ ate o seteno dia de sua doença , no qual vendo dom Nuno emanuel , seu guarda mor que defesperauam os physicos de sua vida , fez recolher a Rainha , & a Infante para hũa camara , junto da donde el Rei jazia , & ho mesmo pedio ao Principe que fezesse , peloque se logo foi pera hum aposento que vai sobelo almazem , & me dixe a mi (que a tudo fui presente ate a ora que el Rei espirou) que teuesse cuidado de o chamar aos accidentes que lhe dauam per interuallo, o que assi fiz , per tres vezes , a que de todas acodio , & querendoo chamar a quarta , que era ja no noueno dia depois de comer me foi defeso pelos senhores que estauam na camara , apos o que sendo ja quatro oras depois de meo dia , começaram de lhe dar os verdadeiros finais da morte , nos quais teue tanto esforço ate que faleceo , & tam perfeita memoria que em alta , & clara voz , dizia os versos dos Psalmos , de que sabia muitos de cor , com os prelados , & religiosos que os ao redor da sua cama stauão rezando , faleceo as noue oras de noite. Deixou por seus testamenteiros dom Dioguo de souza Arcebispo de Braga , & dom Martinho de castelbranco conde de villa noua de Portimão , com o corpo ficaram os prelados , & religiosos que foram presentes a seu falicimento , & dom Pedro de castro seu veador da fazenda , que a tudo o que compria pera o enterramento deu a ordem necessaria , ate que o leuaram ao mosteiro de Bethelém , que foi duas oras ante manhã , o qual elle começou de edificar de nouo pera sua sepultura , & da Rainha dona Maria sua molher , & de seus filhos , como ja fica apontado , & por o corpo da Egreja não ser ainda acabado o lançaram na egreja velha em huma sepultura rafa, pelo elle assi mandar, donde depois el Rei dom Ioam terceiro seu filho fez trasladar seus ossos pera a noua.

X vid
supra

Acompanharãoo todollos prelados, & senhores que se a seu falecimento acharam, & muitos fidalgos, caualeiros, escudéiros, & outros seus criados; & a camara da Cidade com toda a Cleresia, & Ordens & grão parte do pouo com muitas lagrimas, plantos, & choros que cada hum fazia pela perda de hum tam bom Rei, & tam amigo de seus criados, & vassallos como hõ elle sempre foi.

C A P I T U L O LXXXIV.

Das feiçoens corporaes del Rei dom Emanuel, & das calidades de sua Real pessoa, & cousas a que era inclinado, & afeiçoado, & ordem de sua casa, & modo de viuer.

FOi el Rei dom Emanuel homem de boa statura, de corpo mais delicado que grosso, a cabeça sobelo redondo, os cabelos castanhos, a testa aleuantada, & bem descuberta delles, os olhos alegres, entre verdes, & brancos, aluo, risonho, bem assombrado, os braços carnudos, & tam compridos que os dedos das mãos lhe chegauam abaixo dos geolhos, tinha as pernas taõ compridas, e tam bem feitas, segundo a proporção do corpo, que nenhuma cousa mais se lhes podia desejar. Tinha a voz clara, & bem entoada, era mui atentado no falar, & mui honesto, & discreto em suas praticas. Quando comia, posto que fosse apressado no comer, nem por isso deixaua de praticar & disputar com letrados que sempre estauam a sua mesa, & sobre tudo com homens estrangeiros, ou com alguns dos seus que andaram fora do regno; foi sofrido, manso, & clemente, perdoaua facilmente qualquer desgosto que teuesse dos que tocauam a sua fazenda, & pessoa, porque nos casos da justiça seguia a ordem dela posto que fosse algumas vezes com dilações, aluaras despera, huns em contrario dos outros, o que por ser de boa condiçam, & mauioso concedia tam facilmente, que por esse respeito a huns se divertia a justiça,

tiça, & a outròs se alongaua. Foi mui prudente, de claro, & bom juizo, o que lhe causaua nam ser tam fugeito ao parecer dos do seu conselho, como o era a seu particular appetite, com tudo as mais das coufas que intentou, ou per conselho, ou por seu parecer lhe sucederaõ bem. Foi mui musico de vontade, tanto que as mais das vezes que estaua em despacho, & sempre pela festa, & depois que se lançaua na cama, era com ter musica, & assi para esta musica de camara, como para sua capella tinha estremados cantores, & tangedores, que lhe vinhaõ de totalas partes Deuropa, a que fazia grandes partidos, & daua ordenados com que se mantinham honrradamente, & allem disto lhe fazia outras merces, pelo que tinha huma das melhores capellas de quantos Reis, e Principes entam viviam. | Todolos domingos, & dias sanctos jantaua, & ceaua com musica, de charamelas, saquabuxas, cornetas, arpas, tamboris, & rabecas, & nas festas principaes com atabales, & trombetas, que todos em quanto comia tangiam cada hum per seu gyro, alem destes tinha musicos mouriscos, que cantauam, & tangiam com alaudes, & pandeiros, ao som dos quaes, & assi das charamelas, harpas, rabecas, & tamboris dançauam os moços fidalgos durando o jantar, & cea, o seruiço de sua mesa era esplendido, como a Rei pertence. | Continuadamente todolos domingos, & dias sanctos, & alguns de fazer, em quanto foi casado daua seraõ as damas, & galantes, em que todos dançauaõ, & bailauam, & elle algumas vezes. | Foi o primeiro Rei Christaõ da Europa a que vieram Elephantes da India, dos quaes teue cinco juntos, quatro machos, & hũa femea, que quando caualgaua pela cidade, ou caminhaua hiam diante d'elle, a estes precedia (tam afastada que se nam vian) ha ganga, ou Rhinocerota, & atras dos Elephantes hia diante del Rei hum cauallo acubertado persio, nas ancas do qual hum caçador persio leuaua huma onça de caça, que lhe mandara el Rei Dormuz, ha qual onça, & hum Elephante, & Rhinocerota mandou ao Papa Leam como fica dito,

to , com a qual pompa , atabales , & trombetas caualgava el Rei muitas vezes pela Cidade , & quando caminhava. Trazia continuadamente na sua Corte choquarreiros Castelhanos , com os motes , & ditos dos quaes folgava , nam porque gostasse tanto do que diziam , como o fazia das dissimuladas reprehensões que com geitos , & palauras trocadas dauam aos moradores de sua casa fazendolhes conhecer as manhas , viços , & modos que tinhaõ de que se muitos tirauam , & emmendauam , tomando o que estes truaens diziam com graças , por espelho do que auiam de fazer. Os mais dos domingos , & dias santos hia depois de comer ver correr a carreira , & a corria , ao que alem dos seus moradores se ajuntauam , muitos dos cidadãos das cidades , & villas onde estaua , & perante elle a corriaõ o que era causa de naquelle tempo aver muitos , & bons caualos no regno , & muitos & bons caualgadores. O tempo que estaua em Lisboa nos Domingos , & dias santos em que nam hia a carreira , & em alguns da semana hia folgar em hum batel , & embandeirado de seda levando sempre consigo musica , & algum official seu com que hia despachando , & as mais das vezes chegava ao caes dos paços de Sanctos o velho , onde Duarte foreiro caualeiro de sua casa , a quem em parte de satisfação de seus seruiços dera o officio de guarda delles , lhe mandava trazer de merendar de muitas fructas verdes , conseruas , & cousas dasucar , vinho , & agoa , do que tambem comiam os fidalgos que a seu chamado hiam com elle no batel , & assi toda ha mais companhia de musicos , moços fidalgos da camara , & remeiros , pera as quais merendas tinha merces ordinarias , que lhe el Rei pera isso fazia ; nas vesporas do Natal consoava publicamente em falla com todo estado de porteiros demaçareis darmas , trombetas , atabales , charamelas , & em quanto consoava dauam de consoar a todos os senhores , fidalgos caualheiros , & escudeiros que stauam na falla , na qual se ajuntavaõ naquelle dia todos os que andauam na Corte por saberem o gosto que el Rei leuava em fazer este banquete ,
que

que todo era de frutas verdes, & de açúcar, & de conservas, que lhe traziam da ilha da madeira, depois desta consoada acabada mandava Vasqueanes corte real (do seu conselho que o servio de veador todo o tempo, que regnou) de consoar as damas da Rainha, & a todos os officiaes del Rei a suas casas, & depois se dava na guarda reposta para os capellães cantores, phisicos, menistres, reposteiros, moços da triberia, & do monte, & os moços da camara, que eram os que traziaõ os platos a consoada del Rei, consoavam todos na guarda reposta, & esta era hũa das mais solemnes, & mais desejada festa de quantas se na corte faziam per todo o descurso do anno, na qual consoada se gastava muito. A todos os jantares, & ceas del Rei traziam a sua copa vinho, & agoa em grandes picheis de prata, & fructa pera darem aos senhores fidalgos, caualeiros, escudeiros que quisessem beber. Depois que dava boas noutes & se recolhia pera dormir traziam da sua guarda reposta consoada das mesmas fructas, & agoa pera os fidalgos, & caualeiros da guarda que dormiam no paço, & isto sem faltar nenhum dia, & em tanta abastança que abrangia aos moços da camara que dormiaõ na guardaroupa, & aos moços do monte, que dormiam na sala, & a todos os criados era tam ledo, & prazanteiro que todolas vezes que hia a caça, & a monte fazia foliar diante de si os seus moços desporas, & da tribeira: os quaes conhecendo quam benigno, & humano era, muitas vezes o embargavam no caminho, rodeandolhe o cavallo, & assim rodeado lhe pedia cada dia hũa merce que delle queria, as quaes pela mor parte lhes logo otorgava, & se em algũa tinha pejo dizialhes que o deixassem cuidar nisso, ou os remetia aos officiaes do despacho, mandava muitas vezes correr touros, & jugar canas, & pera que os fidalgos nam despendem muito do seu nestes jogos, tinha jaezes, & vestidos a mourisca (na sua guardaroupa que lhes mandava emprestar, & no jogo das canas entraua elle algumas vezes, ho que fazia mui bem, & com muita graça: era tam

tam forçoso dos braços que alem de se poer mui bem a cavallo tiraua com huma cana, & com huma lança com tanta destreza que nenhum outro homem lhe fazia auantagem, de modo que foi muito alegre, & prospero todo o tempo que reynou, em tanto que eu vi muitas vezes na casa da contrataçaõ da India mercadores com sacos cheos de dinheiro de moeda douro, & prata pera fazerem pagamento do que deuiam per conta das especiarias que comprauam, o qual dinheiro lhe diziam os officiaes que tornassem outro dia, porque nam auia tempo pera o entaõ contarem que tanta era a somma que se recebia todolos dias. Os mais dos domingos & dias sanctos, & alguns da somana hia el Rei ouuir missa fora do paço as Igrejas, & mosteiros das cidades, & villas em que se achaua, & depois de dita a Missa; perguntaua aos priores, & guardiães pelo estado da casa, & se sentia auer necessidade lhes mandaua esmollas; tanto para suas mantenças como para os ornamentos, & fabrica das egrejas. Era mui caridoso, & fez em quanto viveo muitas esmolos no reino, & fora delle a muitas pessoas, & casas doraçam, & ha Sancta casa de Hierusalem, & do monte sinai, daua cadanno a todolos frades da Obseruancia da Ordẽm de sam Francisco de seus reinos todo o pano que lhes era necessario pera se vestirem, & por saber que as mais das igrejas do reino estauam mal prouidas dornamentos mandou no anno de mil, & quatrocentos, & noventa & noue fazer vestimentas, & outros ornamentos a sua custa que lhes mandou dar pelo custo de que depois pela mor parte lhe fez esmolla. Acabou de pagar a prata das egrejas que el Rei dom Afonso quinto feu tio do tempo que fazia guerra em castella tomou dellas, o que fez pera comprir seu testamento. A todolos moradores de sua casa daua casamentos, & alem de suas moradias, apossentadoria & camas para dormirem & mezinhas em sua butica, quando eram doentes, & phisicos que os curassem de graça. Era taõ sollicito no pagar dos seruiços, que muitas vezes perguntaua se auia algum

1499

Que para não falar de G. W. Vences

algun seu criado a que per esquecimento nam teueſſe ſatisfeito, principalmente aos que o ſeruiam antes de ſer Rei, & ſabendo que o nam tinha feito lho mandaua logo pagar, & alem diſſo lhes fazia merces, das quais cuſtumaua fazer algumas as peſſoas de que ſe tinha por bem ſeruido ſem lhas pedirem, dandolhes em ſegredo lembranças eſcriptas de ſua manõ para quando foſſe tempo mandarem diſſo fazer ſuas cartas; em quanto viueo teue ſempre guarda da camara, & dos ginetes, do que ſe muito prezaua, porque na guarda da camara auia vinte & quatro caualleiros dos mais marcados da Corte que dormiam no paço junto da ſua camara, & na meſma caſa dormiam alguns moços fidalgos, & na ſala outros tantos moços do monte, & na guarda dos ginetes auia duzentos caualleiros todos de boa caſta, & conhecidos por valentes homens, que o acompanhauam quando caminhaua, com lanças & adargas, eram obrigados a ter armas preſtes, & cauалlos pera quando ſe delles quiſeſſe ſeruir. Todas feſtas feiras do anno jejuou ate a idade de quarenta annos, a pam & agoa, & de ahi por diante a condu-to, o qual dia hia ſempre a caſa da ſupplicaçã ouuir os preſos, & ſer preſente ao dar das ſentenças, & iſto ſem nunca faltar, nem lho nenhum outro caſo impedir, te-nam doença; nas meſmas feſtas feiras depois de comer deſpachaua ordinariamente com os deſembargadores do paço todas as couſas que tocavam a ſeus officios, ſem lhes ficar nenhuma petiçã por deſpachar, os quaes alem de nam terem caſinha no paço como agora tem, nunca em ſeu tempo foraõ mais de dous de muita authoridade, & doutrina; & me lembra mui bem que vi ſeruir juntos, dom Pedro Biſpo da guarda, & prior de Sancta Cruz de Coimbra, & dom Diogo Pinheiro Biſpo do funchal, & por falecimento do Biſpo da Guarda, entrou no officio dom Pedro de meneses: os eſcriuães da fazenda, & da camara traziaõ cada hum delles as prouiſoens, que tinhaõ feitas da fazenda, onde lhes punham os veadores da fazenda a viſta, & ſe alguma duuida niſſo re-

cresia alli se aueriguaua loguo o que se nisso auia de fa-
 zer postas as vistas os mesmos escriuães da fazenda, &
 da camara asinauam estas prouisões com el Rei elles mes-
 mos, & nam escriuaõ nenhum feu delles, como se de-
 pois tomou por costume. Asinaua el Rei tres vezes, &
 algumas mais na somana em publico, & ao asinar estaua
 o escriuam da puridade, & os Veadores da fazenda em
 goelhos, dambalas bandas da sua cadeira, & os escri-
 uães da fazenda, & camara em goelhos ao redor da me-
 sa em que asinaua. Dava audiencia publica muitas vezes
 a todolos q̄ lhe queriam falar ao que era presente o mes-
 mo escriuam da puridade, dom Antonio de Noronha ir-
 mam do Marques de Villa Real, que depois foi conde
 de Linhares, & hum dos veadores da fazenda, assenta-
 dos sem goelhos a sua ilharga. Mas com quanto vsaua
 este modo de acatamento com os officiaes mores, postos a
 parte titulos demasiados, nos despachos que daua, &
 cartas que se delles faziaõ usou titulo de senhoria, & nam
 dalteza algũs annos depois que reinou como o eu tenho
 visto per muitos aluaras, assignados da sua maõ. Nestes
 dias que el Rei daua audiencia auia sempre na camara
 em que estaua musica de crauo, & cantores: foi muito
 inclinado a letras, & letrados, & entendia bem a lin-
 goa latina, em que fora doctrinado sendo moço, da qual
 sabia tanto que podia julgar entre estilo bom, & mau.
 Foi tam delejoso da nobreza do reino ser instruida em
 letras que mandaua aos seus moços fidalgos, & da ca-
 mara, em que pera isso auia algum geito ouuir cada dia
 liçam de gramatica aho bairro dos Scolares de Lisboa,
 onde entaõ stauam os estudos gerais deste reino, & ao
 mestre cathedratico da gramatica que se chamaua frei Xi-
 nal, daua cadanno polo inñar, alem do que tinha dor-
 denado quarenta mil reis. Foi muito dado ha Astrologia
 judiciaria, em tanto que no partir das naos pera a India
 ou no tempo que as esperaua mandaua tirar juizos por
 hum grande Astrologo portugues, morador em Lisboa,
 per nome Dioguo mendez vezinho, natural de couilhã
 dalcu-

Frei Xinal
 alcu-

alcu-

alcu-

dalcunha o coxo, porque o era daleijam, & depois deste falecer, com Thomas de torres seu physico, homem mui experto, assi nastrologia, como em outras ciencias, mas posto que desse credito ha Astrologia, nunca o deu a agouros mas antes foi mui imigo delles, & lhe pesava de saber que era alguem dado a isso. Era mui entendido nas historias, & sobre tudo nas Chronicas dos Reis destes reynos, nas quaes se deleitava tanto, que perante ~~suas~~ fazia ler ao principe dom Joam seu filho, & em quanto foi veuo da Rainha donna Maria me parece que poderei afirmar, que nam passou sesta nenhuma em que o nam fezesse ler nellas. Foi el Rei mui casto, & continente nem se soube depois de ser casado que teuesse conuersassam se nam com as Rainhas suas molheres: & em quanto foi viuuo da Rainha dona Maria, para mor confirmaçam disto dormiraõ sempre na sua camara, em huma cama o Principe, & o Infante dom Luis seus filhos, aos pes do seu leito. Foi mui limpo de sua pessoa, galante, & bem vestido, do que se prezava tanto que quasi todos os dias vestia alguma cousa noua, pelo que tinha tantos vestidos que todolos annos mandava repartir duas vezes muitos de seda, & pano com os fidalgos, caualeiros, & escudeiros, & moços da camara que andauaõ na corte, de que per seu falecimento sobejaram tantos que poucos dos seus moradores ficaram sem auer alguma peça delles, & quasi a todas as Egrejas do Reino se deram ornamentos dos seus roupões, capas, & opas de seda, borcados, tela dourado, que pera isso se desfizeram. Deleitauasse muito no monte, & era bom besteiro, & caçador de vontade, para o que tinha muitos libreatos, sabujos, & outros cães, com muitas, & boas aues de presa de diuersas redes que mandava vir de fora de seus Reinos, mas ao montar, & caça de gaviã era mais inclinado, & o usava mais que a caça dos falcões: nunca hia a caça sem levar musicos, & instrumentos de camara, com que lhe tangiam, & cantauam fosse no campo, ou nas casas onde comia, & repouzava. Foi el Rei homent de muito negocio, & muito contino no despacho das cou-

*alucinha**191**X**king**1512**1517**1517**deco**huu**quero**libre o*

sas que passauam por sua mam. Foi mui regrado no comer, & bebo sempre agoa, & nunca comeo azeite, nem vianda em que o ouese, & tam temperado no appetite que quasi senam conhecia nelle ser mais inclinado a huma vianda que a outra; era de tam pouco sono, que por mui tarde que se lançasse se aleuantaua sempre antes do sol saido se o nam trouaua alguma ma disposiçam. Foi mui obediente a Se Apostolica, & mui catholico Christam, guardaua todolos costumes, festas, & jejuns da Egreja com muita solemnidade, & deuaçam, fazia na festa feira das indulgencias, muitas esmolás, & perdoaua muitos condenados, os tres dias que o Sancto Sacramento estaua encerrado até dia de Pascoa dormia a par do altar no cham sem se despir aquelles tres dias, no de Pascoa pela manhã mandaua fazer huma mui solemne procissam da Resurreiçam: na qual elle sempre hia & a Rainha com todas suas damas, & cortesãos, precedendo porteiros de maça, Reis darmas, & todo genero de musica, & instrumentos que em sua corte hua. Foi muito inclinado a religiam, mouido da qual por lhe parecer necessario, reformou muitos mosteiros dos institutos que tinham antigos a outros de mais estreita regra, foi mui verdadeiro preleguidor dos sequazes da secta de Mafamede, no que despenceo muitos dos seus thesouros em armadas que contra elles mandou por mar, & por terra, como no descurso desta sua Chronica fica dito, pella qual causa, & per muitas obras pias, & de caridade que fez em quanto viueo lhe prosperou Deos sempre todas suas couzas, & he de crer que por sua infinda bondade, & misericordia o tenha colocado entre os bemaumentados Sanctos da sua gloria celestial.

indulgencias

CAPITULO LXXXV.

Das Egrejas, mosteiros, ospitales castellos fortalezas, & outras obras que el Rei dom Emanuel fez de novo, & mandou reparar, & dos lugares que ganhou aos mouros em Africa, & em Asia.

Fundou de nouo pera sua sepultura, & da Rainha donna Maria sua mulher; & de seus filhos o mosteiro da inuocacão de nossa Senhora de Belem junto da praia, huma legoa da Cidade de Lisboa, abaixo de Rastello & o dotou, & pouou de religiosos da ordem de Sam Hieronymo; como ja fica dito, obra a que nenhuma de quantas a em toda a Europa faz auantagem, nem em grandeza nem em magnificencia, o qual mosteiro não acabou de todo, por lho a morte estrouar, no que el Rei dom Ioam terceiro seu filho procedeo, & fez huma grande parte sem delle lho ainda deixar acabado. Fundou de nouo a Casa da Confraria da Misericordia da Cidade de Lisboa, obra muito magnifica, & ha doctou de hum conto de renda cada anno para entretenimento dos orphãos pobres, & demais quinhentos mil reais cada anno pera outras obras pias como fica apontado. Fundou de nouo os mosteiros de nossa Senhora da Pena, & o do Mato, & o das Berlengas, que fez, per deuaçã da Rainha donna Maria sua mulher todos da mesma Ordem de Sam Hieronymo, fez quasi de nouo o magnifico Convento da Ordem de Christus, que asta na villa de Thomar em que despenceo muito dinheiro. Fundou de nouo o mosteiro de nossa Senhora da serra da ordem de saõ Domingos do modo que el Rei dom Ioã segundo seu primo deixou encomendado em seu testamento, fundou de nouo o mosteiro de Sancta Clara destremos. Fundou de nouo o mosteiro de Sancto Antonio de pinheiro de sam Francisco da obseruancia, fez o corpo da Igreja de sam Francisco Deuora, fez de nouo o Mosteiro danunciada de freiras da Ordem de S. Domingos na cidade de Lisboa na mouraria, no mesmo lugar onde fora ha mesquita de mouros,

ros, que agora he pouoada dos irmãos da Companhia de Iesu, & has freiras se pasaram ao mosteiro de Sancto Antão, no vale dandaluz, junto da cidade, & por esse respeito tomou o mesmo nome danunciada, & o donde fairoã as freiras de Sancto Antam, como se agora chamam, a qual permudança se fez em tempo del Rei dom Ioam terceiro seu filho, que disso foi ho author per justos respeitos. Fez ha Se da Cidade Delvas de nouo. Fundou de nouo na cidade do porto o mosteiro de freiras da Ordem de sam Bento, fez na Se da mesma cidade ha sepultura de S. Pantaliano do modo que deixou encomendado el Rei dom Ioam segundo em seu testamento. || Fundou de nouo na cidade de tauilla o mosteiro de freiras da ordem de Sancta Clara, fundou de nouo junto da villa de serpa, o mosteiro de Sancto Antonio de frades da ordem de Sam Francisco da obseruancia. Fez de nouo as Egrejas de sourenisa, & Sam Ioam baptista de tomar. Fez de nouo a Igreja de Sancto Antonio de Lisboa, per legado del Rei dom Ioam segundo que lho deixou encomendado em seu testamento. Fez de nouo a Igreja de nossa Senhora da Concepçam de Lisboa no lugar em que fora a sinagoga dos Iudeos. Fez de nouo a Igreja dalcacer do sal, & a doliuença. Fez de nouo no mosteiro de sancta Cruz de Coimbra, a sepultura del Rei dom Afonso Anrriques primeiro Rei de Portugal, pola antiga em que seu corpo estaua nam ser tal como a hum tão magnanimo Rei pertencia. Mandou acabar as capelas dos Reis que jazem no mosteiro da Batalha, desno tempo del Rei dom Duarte ate o seu, acabou o grande, & sumptuoso hospital da Cidade de Lisboa q el Rei dom Ioam segundo fundou de nouo & fez nelle todolas casas que estam na face do roxio desnarua da biteiga, ate o mosteiro de S. Domingos, fundou de nouo os hospitaes de Coimbra monte mor o velho, & o de Beja, & os doctou, fez de nouo a Igreja de S. Ioam de moura, fez de nouo o dormitorio de S. Domingos de Lisboa, fez de nouo ho mosteiro de freiras de monte mor o nouo da ordem de sam Domingos, fez a Igreja de saõ Guiam de Lisboa, repa-
rou

ma na
Arabou

Batalha

rou casi de nouo o coro, & capela mor do conuento da-
 cobaga, & fez nelle outras reparacões mui necessarias;
 mudou as escolas gerais de Lisboa, que estauam afima da
 Igreja de sam Thome contra o muro velho, & as fez de
 nouo abaixo de Sancta Marinha onde eram os paços do
 infante dom Anrique seu tio, as quaes escolas seruem a-
 gora de recolhimento dos condenados pela Inquisçam pa-
 ra fazerem penitencia naquelle lugar, onde lhes pregam, &
 os ensinam ate que sentem nelles estarem confirmados na
 doutrina da fe Catholica, & entam os deixam ir, o que se
 assim faz por aquellas escolas estarem de vazio, desno tem-
 po que el Rei dom Ioam terceiro seu filho mandou mudar
 dalli os estudos para a Cidade de Coimbra. Mandou fazer
 de nouo o caes da pedra de Lisboa, & tabuleiros de lon-
 go da praia, & chafarifes da cidade tudo de pedra canto.
 Mandou fazer o terreiro que esta diante dos paços da ri-
 beira de Lisboa que era tudo praia, o que se fez com gram
 trabalho, & despeza ate se ganhar ao mar, como agora
 esta. Começou a casa da fandega de Lisboa a qual acabou
 el Rei dom Joam seu filho. Acabou a obra da agua de la-
 gos; mandou abrir o paul de muja: depois que começou
 de conquistar a India mandou de nouo fazer os magnifi-
cos, & sumptuosos paços da ribeira de Lisboa, pera onde
 se foi dos dalcaçoua sem mais tornar a viuer nelles. Fez
 de novo as casas dos almazens de Lisboa, & no das armas
 pos em deposito huma grande quantidade de corpos d'armas
 de piões, & dous mil & quinhentos de homens d'armas
 de caualos, & oitocentos d'acubertados, & muitos corpos
 de couraças, & ontras armas, & muitas peças d'artelharia
 grossa, & meuda, & arcabuzes, espingardas, piques, lan-
 ças, & béstas tudo em muita quantidade. Fez de nouo as ca-
 sas da contrataçam de Guiné, & da India, debaixo do
 aposento destes paços da ribeira; começou as tercenas da
 porta da Cruz, as quaes mandou fazer pera se nella guar-
 dar, & fundir artelharia, & asias de cata que faras, & a
 casa da poluora em Lisboa, & a casa da armadia em San-
 tarem. Fez os paços de Coimbra, como agora estam por

os velhos serem tam destruidos q̄ foi necessario fazerem-se
 novos. Fez a ponte noua de coimbra sobelo rio mondego
 com que ennobreceo muito a cidade. Fez de nouo os paços
 da ribeira de Muja por alli auer muita caça, & montaria
 que a naquella comarca, nos quais mandou poer todo o
 seruiço necessario de mesa, cozinha, camas, leitos, roupa
 de linho para os que consigo leuaua. Mandou fazer ha pra-
 ça, & chafaris da cidade de Beja. Fez de nouo em Lisboa,
 junto da Egreja de S. Martinho, os paços da casa da su-
 plicação, & do civel, & cadea do limoeiro obra mui ma-
 gnifica, & sumptuosa, onde dantes fora a casa da moeda,
 & depois paços de Reis ate o tempo del Rei dom Dinis
 que fez os paços dalcaçoua, fez de nouo sobelorio guadia-
 na a ponte que esta entre Eluas, & Oliuença, reparou o
 castello dalmeida, & o fez casi de nouo. Fez a fortaleza
 de castelbom, & a reparou de muros, & cauas, fez o cas-
 tello dalfajates, & mandou cercar a villa, fez de nouo a
 torre, & fortaleza de sam Vicente dapar do mosteiro de
 Bethlem todo (de pedra canto), em que mandou poer muita
 artelharia, & gente de guarnição com que se o porto vi-
 gia, & guarda. Mandou fazer a cerca noua doliuença,
 mandou fazer de nouo cercar a villa de campo maior.
 Fez de nouo a magnifica, & sumptuosa Se da Cidade do
 funchal na ilha da madeira, & o mesmo fez nas mais das
 ilhas. Ganhou em Africa as cidades de Çafim, & Azamor,
 & a villa de Mazagão, como fica dito, & has fortaleceo,
 & em Mazagão mandou fazer hum castello muito forte.
 Mandou acabar de todo ho castello de Sancta Cruz em A-
 frica, onde chamaõ guadanabar, que Ioam lopez de se-
 queira começou pela qual fortaleza lhe deu satisfaçam, &
 lha tomou pola elle nam poder foster como fica dito. Man-
 dou fazer o castello Daguz, que he oito legoas de Çafim.
 Mandou fazer o castelo Real nas ilhas do mogado, aquem
 do cabo deger. Mandou na India fazer as fortalezas se-
 guintes, em Cochim duas, huma no certam sobelo rio,
 & a outra na cidade, & ha de Cananor Coulam, Quiloa,
 Çofala, Moçambique, Anchediua, Çacotorà, Ormuz,
 Goa,

Goa , com todos os castellos que na ilha ha, & a de Pacem, Pedir , Calecut , Chaul, Zeiland, Malaca , & nas ilhas de Maluco mandou fazer a de Ternate , que se fez depois de seu falecimento. Nas quaes fortalezas assi nas Dafrica , como da India mandou edificar Egrejas , & alguns mosteiros de frades que dotou de rendas , & tenças pera os clérigos , & frades que nellas administrassem o culto diuino, & lhe deu muitos , & ricos ornamentos , & as fortalezas proueo todas de artelharia , & outras munições de guerra , com toda a gente darmas necessaria. Deu per regimento aos Governadores da India que em seu tempo la foram que fezessem huma fortaleza em Camaram no mar Darabia, & outra em Adem na mesma costa , & outra em Maçua na costa de Ethiopia , o que nam ouue effeço , pelas causas que ficam appontadas. Mandou Bastiam de souza no anno de M. D. xxi. com duas naos a ilha de sam Lourenço pera la fazer huma fortaleza no porto de Matatana que tambem nam ouue effeço. Teue grandes inteligencias sobelo modo que poderia ter pera tomar Tetuam , & fazer nelle huma fortaleza , no que alem das diligencias que mandou fazer per dom Pedro mascarenhas ; como fica dito , occupou secretamente Bastiaõ de Macedo natural Dalanquer , que agora he camareiro do Cardeal Infante dom Henrique regente destes regnos & as mesmas diligencias mandou fazer sobelo negocio da Mamora , & Anafe como fica dito. Tinha ordenado de tomar Terter , que he hum castello muito forte , cinco legoas Dalmedina , & quatro da casa do caualeiro , pera nelle fazer outra fortaleza. Quisera fazer outra em Tagroz , no porto de Sacam junto de Meca, no que em tudo despendero muito de sua fazenda , assi com mouros , com quem sobrestes negocios tractaua secretamente , como com criados seus por quem mandaua estes recados.

Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, dignidades, officios, Cidades, & villas que criou de novo.

ORdenou de nouo na festa da visitaçam de nossa Senhora, & Sancta Elifabeth huma solenne procissam no mesmo dia que a Egreja Romã celebra esta festa. Ouue dispensaçam do Papa, pera se em seus regnos celebrar a festa do Anjo Custodio no terceiro Domingo de Julho, & no mesmo dia ordenou que se fezeffe huma procissam tam solenne como a de corpo de Deos, o que tudo em quanto viueo se comprio mui perfeitamente. Ouue diſpenaçam do Papa pera se casarem os Caualleiros da ordem de Christo, & os issentou, & assi todo o Ecclesiastico do regno, frades, & clerigos de nam pagarem fisas nem outro nenhum tributo de todo o que comprassem pera vſo, & intertimento de suas pessoas, & familias, como fica dito. Impetrou do Papa Leam decimo vinte mil cruzados de renda, em Egrejas do padroado da Coroa, & outras, pagos os vigairos, as quaes Egrejas todas ordenou emcomendas da ordem da cauallaria de nosso Senhor Iesu Christo, pera as dar aos que as fossem seruir em Africa, & lhas mercessem per quaesquer outros seruiços, & que as que se ganhassem em Africa per sua licença, & dos Reis seus successores fosse per tempo de dous annos a propria custa dos que las fossem uencer nos lugares que la os Reis teuessem, & o mesmo instituio das comendas velhas a quem em as ditas partes Dafrica as fosse seruir per tempo de quatro annos, por serem de mor rendimento, que as comendas novas. Ordenou mais em todolos lugares Dafrica, conquistados por elle, & pelos Reis seus antecessores, em cada hum delles, certa renda de dinheiro, como em lugar de comenda pera cem caualleiros moradores nestes lugares vencerem, & com ella trazerem os cincoenta delles o habito; como os fronteiros que la yam uencer as commendas

das das egrejas, do que fica feita menção no anno de M. D.x. & para pagamento destas commendas, soldos, & mantimentos que venciam os que estauam servindo nestes lugares Dafrica mandaua cadanno huma armada de naos, gales, & carauellas em que hia hum seu feitor pera fazer os pagamentos a dinheiro de contado, & hum Capitaõ de toda ha frota com muita gente de guerra que andaua a mor parte do veram correndo todos estes lugares, & guardando a costa, o que se fazia de maneira que de nenhum dos portos da nossa conquista Dafrica oufauaõ os mouros sair ao mar com suas fustas tam dissolutamente como o agora fazem, o que ja fica apontado.) Foi o primeiro Rei destes regnos que de todas suas rendas, & dinheiros, assim Deuropa, como Dafrica, & Asia, apropriou, & mandou separar hum por cento pera obras pias, & pera se esta renda receber, & distribuir por seu mandado, ordenou hum official que disso teuesse carrego, no que el Rei dom Ioaõ terceiro seu filho continuou: & se continua ate o presente. Alem disto mandou q̄ pelo mesmo modo, & pera as mesmas obras se pagasse no contrato, & venda das especiarias de cada quintal hum quarto de cruzado. Ordenou no anno de mil, & quinhentos, & sete doze mercearias, a honrra dos doze Apostolos, pagas na casa da mina, pera estes merceiros rogarem a Deos por elle sem nenhũa outra obrigação, as quaes doze mercearias, com as trinta caualarias que tinha ordenadas na casa da India, meteo na conta dos cincoenta caualleiros sem habito do modo que fica dito. Quitou as sisas de todo o pam que de fora viesse a estes regnos. Mandou comprar rendas em Galliza pera se alumear continuamente de dia, & de noite hũa alampada de prata que deu a casa do Apostolo Santiago como fica dito. Deu foraes novos a todas as cidades, & lugares do regno, com que tirou & declarou muitas duuidas que nos velhos auia. Anhadeo muitas clausulas aos artigos das sisas, portagens, & alfandegas de que as mais foram tanto em fauor, & proueito de sua fazenda, que todo o regno se teve por agruado sem se nunca nisso prouer nem por elle, nem por el-

1519
 1520

Rei dom Ioam terceiro seu filho, nem pelos que per seu falecimento ate agora gouernaram; mas posto que nestas imposições el Rei leuasse o mesmo modo que leuam todos Reis, & Principes, que he tirarem dos vassallos & fugeitos tudo o que podem, era tam comedido, ainda que muito confiaste de seu juizo que se com razam lhe contrariuam as taes cousas tornaua logo sobre sim, como lhe aconteceo com Iane mendez cicioso, cidadam da cidade Deuora sendo entam ahi vereador, que foi pelo modo seguinte. Stando el Rei nesta cidade nos annos de mil, quinhentos, dezanoue, mil quinhentos, & vinte per conselho, & parecer de letrados, & dos officiaes de sua fazenda ordenou que as nouidades que colhefsem seus fugeitos se estimassem, & que rebatido o que os aluidradores dixessem ser necessario aos senhorios pera despesa de suas casas, & familias lhe pagassem logo a fisa do demais, o que posto que per todo o regno fosse mal tomado, pode tanto o querer del Rei que muitas cidades & villas do regno consentiram nesta imposiçam, & entre as que nam consentiram foi Euora onde entam Ianne mendez cicioso era vereador, sobelo qual negocio o mandou el Rei chamar, & lhe dixee que lhe agradeceria querer ser da opiniam dos outros, ao que lhe respondeo depois de muitas altercações dizendolhe senhor eu nam tenho necessidade de vossas merces, posto que mas offereçais, porque meu pai me deixou duzentos, & cincoenta mil reaes de renda patrimonial de que me mantenho honrradamente, os quaes me nam podereis tirar com razam, & posto que mos tomar quisesseis nem por isso hei deixar de vos dizer verdade, a qual he que tal imposto uos o nam podeis poer sobre vosso povo com razam, nem justiça, & os que vos tal coufa aconselhaõ, naõ saõ amigos de vossa alma, nem da vossa honra, o que el Rei ouuindo lhe dixee que se fosse preso pera sua casa, & que dali por diante nam queria que teuelle officio nem cargo naquella cidade ao que lhe Iane mendez respondeo que tudo lhe tinha em merce excepto a prisam, porque lha naõ merecia, dahi a alguns dias cahio el Rei no negocio,

cio, & conhecendo que Iane mendez, fezera o que deuia
 o mandou chamar, & lhe agradeceo o bom conselho que
 lhe dera, dizendolhe que de taes homens como elle, qui-
 fera ter sempre muitos apar de sim, pera verdadeiramente
 lhe dizerem o que compria ao bom governo, & ordem de
 seu regno, & casa, & que se lhe delle comprisse merce
 que lha faria, & que quanto aos cargos, & officios que
 sempre seruirea naquella Cidade lhe mandaua que dalli por
 diante o fezesse como o sempre fezera, porque nisso lhe
 faria seruiço. Mandou per homens doctos de seu conselho
 visitar, & reuer os cinco livros das ordenações, que el Rei
 dom Afonso quinto, seu tio fez reformar, sendo regente
 o Infante dom Pedro seu tio, por elle ser de menor idade,
 nas quaes mandou diminuir, & acrescentar aquillo que pa-
 receo necessario pera bom regimento do regno, & ordem
 da justiça, no que se trabalhou muito, & tanto tempo que
 foi a mor parte de tudo o que elle regnou. Fez lei per que
 deuassou todos os fidalgos cavaleiros, & scudeiros do re-
 gno pera pagarem jugada, o que dantes nam pagauam el-
 les, nem seus parceiros, ordenou que todas as sesmarias
 que eram dadas com alguma obrigação de foro pera co-
 roa o não pagassem os que traziam estas sesmarias foreiras
 por assi ficarem obrigadas a pagarem jugada do que no
 aproueitado dellas semeassem. Fez lei no anno de M.D.xv.
 em Lisboa, perque declarou que qualquer escriuão da fa-
 zenda ou da camara, que no sumario dos aluaras discre-
 passe da sustancia do original fosse degradado perà ilha de
 S. Thome, e perdesse o officio, & toda sua fazenda ame-
 tade pera quem o acusasse, & a outra ametade pera sua ca-
 mara, & que os aluaras nam tiuessem vigor. Mandou fa-
 zer tombos de todas as propriedades dos ospitales, confrar-
 rias, & albergarias do regno, & assi dos proprios das ci-
 dades, villas, & concelhos. Desfez muitos hospitales, al-
 bergarias, confrarias que auia pelo regno, & as reduzio
 em poucas, porque soube de certo que se trataua estas
 cousas por tantas mãos, que o mais se consumia entre as
 dos prouedores, & outros officiaes que foi obra pia & mui-
 to

to necessaria. Mandou screuer a mor parte da lectura da Torre do tombo do regno em libros de pargaminho muito bem escriptos, & iluminados, & poer na boa ordem em que agora estaõ, obra tamanha, & de tamanho peso, que se nam pode acabar em seu tempo, nem no del Rei dom Ioam terceiro seu filho, que nisso trabalhou muito, & de que ainda estam muitas coufas por escreuer, que disso tem assas de necessidade, por bem do patrimonio da coroa do regno, & dos vassallos. Mandou concertar noue chronicas dos Reis destes regnos, das quaes a primeira he del Rei dom Afonso Henriques, q̄ Duarte galuam colligio quasi de nouo, pelo que lhe fez muitas merces, & pelo concerto das seis que continuauam ate el Rei dom Afonso quarto as fez tambem, & mui auantajadas a Rui de pina, & assi por concertar a del Rei dom Duarte, & a del Rei dom Afonso quinto seu filho, em que acrecentou alguma coufa, & assi por fazer de nouo ha del Rei dom Ioãõ segundo. Mandou ver todas as sepulturas do regno pera delles se notarem as armas, & insignias, & letreiros que nellas auia, das quais armas mandou nos paços de Sintra pintar todos los escudos com suas cores, & timbres, em huma fermosa sala que pera isso mandou fazer, alem do que mandou fazer hum liuro muito bem illuminado, em que estaõ pintados os mesmos escudos das linhagens da nobreza destes regnos, & pera se melhor ordenar, & dar regimento aos Reis darmas heraus, & poruiuans mandou as Cortes do Emperador Maximiliano, Reis de França, & Inglaterra Antonio Rois Reis darmas Portugal Bacharel em Leis, pera saber na verdade o modo que nisto estes Principes tinhaõ, com as quais informações, & custume antigo destes regnos, lhes deu regimento & fes nota do modo em que se ande fazer as cartas dos officios de cada hum delles, o que depois de ser ordenado fez em Lisboa nos Paços da ribeira hum auto publico muito solemne, em que deu nome a todos los Reis darmas, heraus, poruiuans destes regnos a cada hum delles separadamente de sua prouincia. No anno de M.D.iii. quebrou os priuilegios da Cidade do
 Por-

Porto, para que nella podessem viver fidalgos o que fedantes nam permitia.) Mandou lançar pesos de cobre per todo o regno, por os de ferro serem falsos, per caso da antiguidade os ter desfalcado com a ferrugem que criauão. Mandou lançar armas per todas as cidades, & vilas do regno. sc. couraças & lanças, & assim ordenou que ouvesse couraceiros, & armeiros nas cidades, & villas seguintes, pagos a custa da sua fazenda, Coimbra, Euora, Porto, Lamego, Santarem, Elvas, Beja, Tauila, Lagos, Moura, Mouraõ, Monfaraz, Couilhã, Viana de foz lima, Castelbranco, & Torre de moncoruo. Mandou tirar os balcões, & sacadas que auia na cidade de Lishoa, obra proueitosa, & mui necessaria. Pos juizes de fora nas cidades, & villas, de todo o regno a custa de sua fazenda, parecendolhe que os naturaes poderiam per afeição errar, no que julgauam, & por acudir aos grandes gastos que em seus regnos faziaõ assim os nobres como os do pouo, em trajos, & vestidos de seda, os defendeo referuando aos nobres que trouxessem barretes, carapuças, çapatos, cintos, & assim as guarnições das espadas, mulas, & cauallos de seda. Mandou laurar no anno do Senhor de Mil quatrocentos, nouenta, & noue os Portugueses douro, de dez cruzados de valor cada hum de xxiiii. quilates, que era a mesma lei dos cruzados, os quaes Portugueses tinham de hũa parte por cunhos a cruz da ordem de Christus, & hum letreiro que dizia, *In hoc signo vinces*, & da outra parte tinhaõ o scudo das armas do regno com sua coroa, & dous letreiros, hum na garfilla de fora ao redor que dizia *Emanuel Rex Portugaliæ, Algarbiorum citra, & ultra in Africa, & dominus Guinæ*, & outro letreiro ao redor das armas que dizia *conquista nauegaçam, commercio Æthiopiæ, Arabiæ, Persiæ, Indiæ*. Mandou mais laurar no mesmo anno moeda de prata de lei de onze dinheiros do grandor dos Marcelos Venezeanos de sesenta, & seis grãos de peso cada hum de quatro mil, & seiscentos, & oito grãos no marquo que saiam per marco setenta peças de trinta & tres reças cada huma, a qual moeda cha-

ma.

mauam Indios, & tinha de huma parte a mesma Cruz, & letreiro que os Portugueses, & da outra o scudo das armas do regno com o letreiro primus Emanuel. (E no anno de M.D.iiii. mandou laurar os Portugueses de prata de valor cada hum de quatrocentos reaes com os mesmos cunhos, deuisas, & letreiros dos Portugueses douro, & destes de prata mandou fazer meos, & quartos. Continuou nos cruzados do mesmo peso, & lei que os el Rei dom Afonso quinto seu tio, & el Rei dom Ioam segundo seu primo fizeram, & assim nos vintens, & ceptis. Mandou fazer quartos de cruzado douro com a mesma diuisa, & letreiro, moeda que elle trazia na bolsa pera dar de sua mam desmola a pobres, os quaes fez depois do falecimento da Rainha donna Maria sua mulher como fica dito. Mandou forjar de nouo os tostões, que saõ os quartos dos Portugueses de prata com a mesma diuisa, escudo, letreiro dos Portugueses douro, de que cada tostam vale cinco vintens, & cada vintem vinte reaes brancos. Fez meos tostoens de prata no anno de mil, & quinhentos, & dezafete que de huma banda tem os cinco escudos das quinas, & da outra huma cruz, & dambalas bandas diz o letreiro. Primus Emanuel R. P. & A. D. Guinæ. Fez reaes de cobre de seis ceptis cada real, que de huma banda tinhaõ hum R. debaixo de huma coroa, & da outra o scudo das armas do regno, & o letreiro dambalas bandas diz Emanuel Rex Portugalliæ, & A. Dñs guine, &c. dos quaes reaes de cobre correram poucos, por o preço das coulas que valiam hum ceptil, ou pouco mais se aleuantar logo no de hum real, do que se pode ver, & assim do que ja dixee dos meos tostões de prata que el Rei fez, quam pouco proueitoso he o fazer das moedas nouas & sobre tudo o das grossas, principalmente nas de cobre ou liga baixa, de que se o pouo serue por meudo. Fez el Rei dom Emanuel Diogo da sylva seu aio Conde de Portalegre de juro, & lhe deu as villas de Celorico, Gouuea, & saõ Romaõ na Comarca da Beira. Fez Condes dalcoutim todos os filhos primogenitos dos Marqueses de villa Real, dos quais Condes o primeiro

ro foi dom Fernando filho mais velho do Marques dom Pedro de meneses , que el Rei dom Ioam segundo fez em Beja no anno de mil quatrocentos, & oitenta , & noue primeiro Marquez de villa Real. Fez Duque de Bragança dom Iaimes , filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança. Fez Duque de Coimbra , & tenhor de Torres nouas , de Montemor o velho dom George filho bastardo del Rei dom Ioam segundo seu primo , & lhe deu os Meirados de Sanctiago , & de Auis , por lho assi deixar encomendado o dito Rei dom Ioam em seu testamento. Fez condestabre do regno dom Afonso filho natural de dom Diogo seu irmam Duque de Viseu. Fez Conde de Tentugal dom Rodrigo de melo filho mais velho de dom Aluaro , irmam do Duque dom Fernando de Bragança , que depois foi Marques de Ferreira. Fez dom Ioam de meneses , seu mordomo mor Conde de Tarouca : fez Conde da Feira dom Diogo pereira. Deu de nouo titulo de Vicerei da India a dom Francisco dalmeida. Fez Conde Dabranes dom Lopo dalmeida. Fez Conde de villa noua de Portimão dom Martinho de Castelbranco. Fez Conde do Vimioso dom Francisco de Portugal , filho natural de dom Afonso de Portugal Bispo Deuora o qual Bispo era filho de dom Afonso Marques de Valença , filho primogenito ; & herdeiro de dom Afonso primeiro Duque de Bragança , filho natural del Rei dom Ioam de boa memoria primeiro do nome donde descende a casa do Conde do Vimioso, como mais largamente o tenho relatado na Chronica do Principe dom Ioam , Rei que foi destes regnos segundo do nome. Fez nouamente Almirante da India dom Vasco da gama , que a descobrio , & o fez Conde da Vidigueira. Fez Marques de Torres nouas dom Ioam filho mais velho de dom George mestre de Sanctiago. Deu o officio de camareiro mor do Principe seu filho a dom Ioam de meneses , & depois de falecer em Azamor , o deu a Nuno fernandez dataide , & depois que o mataram os mouros em Casim deu este officio a dom Martinho de Castelbranco, que depois foi Conde de villa noua de Portimam. Deu ao Infante

fante dom Luis por camareiro mor & guarda mor Rui telles de meneses, & ao Infante dom Fernando George da sylveira, & ao Infante dom Afonso dom Garcia de meneses, & ao Infante dom Henrique Symão de Miranda Deuora, & ao Infante dom Duarte Martim Afonso de Me-
 lo coutinho de Sanctarem, & ao Principe sendo minimo deu por guardas de sua pessoa Bartholameu de paiua seu amo, & Rui figueira, de quem fiz mençam na Chronica do Principe dom Ioam, quando el Rei dom Afonso foi a França. Deu titulo de dom a Rui de fande pelos seruiços que lhe fez em Castella, assi nos casamentos das Rainhas donna Isabel, & donna Maria, como em outras cousas, & o deu tambem a Vasco da gama por ser o primeiro que passou a India, & a Alvaro da costa por em Castella negociar o casamento dentrelle, & a Rainha donna Leanor, o qual titulo de dom lhes deu pera elles, & pera seus descendentes acrescentando ao de dom Vasco da gama que fosse tambem para seus irmãos, & para os que delles viessem. Fez cidades das villas do Funchal na ilha da Madeira, de Tauila no regno do Algarve, Deluas, & Beja em Alentejo. Fez villas na ilha da madeira os lugares da ponte do Sol, da Calheta, & os separou da Iurdiçam da cidade do Funchal. Fez villa do lugar do porto do ludeu na ilha terceira com nome de sam Sebastiam, & o separou da jurdiçam da villa Dangra. Fez villa o lugar de Nordeste na ilha de S. Miguel, & o separou da jurdiçam de villa Franca. Fez vila o lugar de sancta Cruz na ilha da Madeira, & o separou da jurdiçam de Machico. Fez villa do lugar da goa do pao da ilha de S. Miguel. Fez villa do lugar de Tancos, & o separou da jurdiçam da villa Datalaia. Fez villa do lugar dos arcos de Valdevez. Deu muitos privilegios assi as cidades, & vilas do regno, como as das ilhas, & lugares de suas conquistas em Africa, Guine, terra de Sancta Cruz ou Brasil & na India, & outras pro-uincias que ganhou, do que tudo foi absoluto Senhor, em quanto viveo.

L A V S D E O.

Fim

Fim da Chronica do Felicissimo Rei dom Emanuel ; & se acabou em Vespóra da Visitação de N. Senhora , o qual ordenou nesta festa da Visitação de N. Senhora , & Sancta Isabel , huma solemne procissão no mesmo dia , & dous dias depois que el Rei dom Phelipe S. N. II. de Portugal , entrou neste Reino 1619.

T A B O A D A

DOS CAPITULOS DESTA QUARTAPARTE
da Chronica del Rei dom Emanuel.

CAP. I. De como el Rei mandou visitar el Rei dom Fernando por João roiz de Sá por estar muito doente. pagin. 369.

CAP. II. De como se reformaraõ as pazes de Coulam. pag. 371.

CAP. III. Dalgumas cousas que tocam a el Rei dom Afonso de Congo. pag. 375.

CAP. IV. De hum Embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel. pag. 379.

CAP. V. Em que se trata de como dom Ioam coutinho foi sobre Tintaixe. pag. 380.

CAP. VI. De huma entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram. pag. 385.

CAP. VII. De como el Rei mandou por capitam , & go- uernador a Çafim dom Nuno mascarenhas. pag. 390.

CAP. VIII. De como os mouros tomaram duas carauelas em que captiuaram Gonçalo vaz almocadem, & do martirio que lhe derão em Alcacerquibir. pag. 392.

CAP. IX. Do que Fernam gomez de lemos passou depois de partir de Ormuz ate chegar a corte do Xequé Ismael. pag. 395.

CAP. X. Do que se passou todo o tempo que os Embaixado-

660 da Chronica del Rei dom Emanuel.

- res estiueram na corte do Xequé Ismael.* pag. 398.
- CAP. XI. *Do que o Embaixador passou ate chegar a Tauriz, & dahi a India.* pag. 405.
- CAP. XII. *De como Lopo soarez partio de Goa com hum armada embusca da que o Soldam de Babilonia fazia no mar Darabia.* pag. 409.
- CAP. XIII. *De como Lopo soares chegou a cidade de Iuda.* pag. 412.
- CAP. XIV. *De como Lopo soarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos os foi buscar a cidade de zeila, & a queimou.* pag. 416.
- CAP. XV. *Do que Heñtor roiz passou em Coulam onde o Lopo soarez tinha mandado.* pag. 420.
- CAP. XVI. *De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmam dar armada as ilhas de Maldiuá.* pag. 421.
- CAP. XVII. *De como se azou a morte de loam machado.* pag. 423.
- CAP. XVIII. *De como el Rei quis ver por experiencia o que os escriptores antigos screuem do odio natural que á antre os Elephantes, & os Rhinocerotas.* pag. 428.
- CAP. XIX. *Do falecimento da Rainha donna Maria.* pag. 435.
- CAP. XX. *Em que se tratam algumas cousas que neste tempo aconteceram no regno.* pag. 437.
- CAP. XXI. *Dalgumas cousas que tocam aos negocios do castello de sancta Cruz do cabo de Guer.* pag. 439.
- CAP. XXII. *De como el Rei mandou hum armada sobela villa de Targa.* pag. 440.
- CAP. XXIII. *De hũa entrada que dom Pedro mascarenbas fez em terra de mouros estando em Casim.* pag. 441.
- CAP. XXIV. *Da viagem que Fernam perez dandrade fez a China.* pag. 444.
- CAP. XXV. *Dos costumes dos Chins, religião, & fertilidade da terra.* pag. 447.
- CAP. XXVI. *Em que se trata das obras pias que a Rainha donna Leonor irmãa del Rei dom Emanuel fez nestes regnos.* pag. 450.
- CAP.

Taboada dos capitulos desta Quarta parte 661

CAP. XXVII. De como Lopo soarez mandou dom loam da sylueira assentar pazes com os Reis de Maldiu, & de Bengala. pag. 453.

CAP. XXVIII. De como Lopo soarez mandou Antonio de saldanha correr a costa Dormuz. pag. 457.

CAP. XXIX. Como Molei Abraham correo Arzilla, & matou o Adail Fernam galego. pag. 459.

CAP. XXX. Dalgumas cousas que neste tempo passaram em Azamor. pag. 460.

CAP. XXXI. De como el Rei mandou Diogo lopez de syqueira por gouernador da India. pag. 463.

CAP. XXXII. De como Lopo soarez foi a ilha de zeiland onde fez huma fortaleza. 465.

CAP. XXXIII. Do casamento da Infante donna Leonor; com el Rei dom Emanuel. pag. 468.

CAP. XXXIV. Do recebimento que se fez a Rainha em Castelo de vide per onde entrou em Portugal. pag. 471.

CAP. XXXV. Do que se passou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo abi esteve. pag. 477.

CAP. XXXVI. Em que se trata da armada que este anno foi a India. pag. 481.

CAP. XXXVII. De como Fernão de magalhaens deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco, & banda cabiam na sua demarcação. pag. 483.

CAP. XXXVIII. Em que o Author declara quaes foram os escriptores, que compuseram as Chronicas dos Reis destes regnos. pag. 490.

CAP. XXXIX. Dalgumas entradas que dom Alvaro de noronha fez em terra de mouros. pag. 499.

CAP. XL. De duas entradas que dom Alvaro fez na Enxouia. pag. 503.

CAP. XLI. De huma entrada que dom loam coutinho fez em terra de mouros pag. 507.

CAP. XLII. De huma entrada que fez dom Emanuel mascarenhas. pag. 509.

CAP. XLIII. De huma entrada que dom Nuno mascarenhas capitam de Casim fez per terra de mouros. pag.

CAP. XLIV. Doutra entrada que dom Nuno mascarenhas fez. pag. 514.

CAP. XLV. De como Diogo lopez de sequeira partio pera o mar Darabia. pag. 519.

CAP. XLVI. Dalgumas cousas que passaram em Septa. pag. 524.

CAP. XLVII. De como el Rei de Fez veo correr a Cidade de Tanger, & Arzilla. pag. 527.

CAP. XLVIII. De como el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar a boca do rio de Tetuam. pag. 530.

CAP. XLIX. De huma entrada que dom Ioam coutinho & dom Pedro mascarenhas fizeram. pag. 532.

CAP. L. De como indo Ioão coelho, alcaide mor de Tanger, & seu irman Aires coelho, pera Arzilla, em huma caravela pelejaraõ com huma fusta de Tetuam. pag. 534.

CAP. LI. De como dom Francisco de castro Capitam do Castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobela villa de Turoququo. pag. 536.

CAP. LII. Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, & Pegu. pag. 537.

CAP. LIII. De como as Rainhas de Coulam, & Comorim mandaram cercar a fortaleza de Coulam. pag. 543.

CAP. LIV. Do que aconteceu a Gregorio da quadra desno tempo que foi captiuo no regno Dadem até acabar sua vida em religiam. pag. 546.

CAP. LV. Dalguns reboliços que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres. pag. 550.

CAP. LVI. Dalguns desgostos que ouue entre dom Nuno mascarenhas, & Sidebieabentafuf. pag. 553.

CAP. LVII. Do que aconteceu a Vasco fernandez cesar com duas galeotas que encontrou no estreito. pag. 555.

CAP. LVIII. De como Vasco Fernandez cesar desbarafou seis galeotas. pag. 556.

CAP. LIX. Dalgumas cousas que mais acontecerã neste anno de M.D.xxx. em Azamor. pag. 558.

CAP. LX. De como Diogo lopez de sequeira fez huma armada com que foi sobre Diu. pag. 561.

CAP.

Taboada dos capitulos desta Quarta parte 663

- CAP. LXI. *De como el Rei de Narsinga desbaratou o Cabaim dalcam.* pag. 565.
- CAP. LXII. *De como os da ilha de zeiland se alevantaram contra os Portugueses.* pag. 567.
- CAP. LXIII. *De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa jobela ilha de Babarem.* pag. 570.
- CAP. LXIV. *De como os mouros mataram o esforçado cavalheiro Sidebicabentafuf a traçam.* pag. 574.
- CAP. LXV. *De como el Rei mandou por governador a India dom Duarte de meneses.* pag. 577.
- CAP. LXVI. *Do que George dalburqunaqe passou em Pacem.* p. 578.
- CAP. LXVII. *De como George de britto foi ter ao porto de Achem, onde os da terra o mataram.* pag. 582.
- CAP. LXVIII. *Do nascimendo da Infante donna Maria.* pag. 584.
- CAP. LXIX. *Do que aconteceu a Diogo fernandez de beja depois que partio Dormuz até chegar a Diu.* pag. 588.
- CAP. LXX. *Em que se trata do casamento da Infante donna Beatriz, com dom Carlos Duque de Saboia.* pag. 590.
- CAP. LXXI. *Em que se trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphalda, molher que foi del Rei dom Afonso Anrriquez.* pag. 596.
- CAP. LXXII. *Da progenia, & linhagem do Conde dom Anrrique pai del Rei dom Afonso Anrriquez.* pag. 602.
- CAP. LXXIII. *De como Hagamabamed capitam de Meliquiaz pelejou com a nossa frota jobella barra de Chaul.* pag. 608.
- CAP. LXXIV. *De como Antonio correa desbaratou Hagamabamed.* pag. 612.
- CAP. LXXV. *Do que aconteceu a George dalbuquerque, & a Antonio de britto na ilha de Bintam.* pag. 614.
- CAP. LXXVI. *De como dom Ioam coutinho correio o campo Dalcacerquibir.* pag. 616.
- CAP. LXXVII. *De como dom Henrique de meneses capitam de Tanger sabio ao alcaide de Tetuam que lhe veio correr.* pag. 621.
- CAP.

— CAP. LXXVIII. De como Vasco fernandés cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinham tomado huma caravela Portuguesa. pag. 622.

CAP. LXXIX. De como el Rei Dormuz per conselho de seu sogro Raix xaraso quebrantou as pazes. pag. 625.

CAP. LXXX. De como Raix xaraso mandou combater a fortaleza. pag. 627.

— CAP. LXXXI. De como os Venezeanos mandaram cinco galeaças a Lisboa, & da commissam que o capitam dellas trazia. pag. 631.

CAP. LXXXII. De como Diogo lopez de sequeira entregou a governança da India a dom Duarte de meneses. pag. 632.

CAP. LXXXIII. Do falecimento del Rei dom Emanuel. pag. 633.

— CAP. LXXXIV. Das feições corporaes del Rei dom Emanuel. pag. 636.

— CAP. LXXXV. Das egrejas, mosteiros, hospitaes, castellos, & fortalezas que el Rei dom Emanuel fez de novo, & reparou. pag. 645.

— CAP. LXXXVI. Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, Dignidades officios, Cidades, & villas que criou de novo. pag. 650.

F I M.



mooq (de 10 a 16 anos)

romear 487 - 498

1. Fer 653 deवास 1.º F.º: Terceira Graça
Mensei 657 489 251

642 seubria | 644 endoemant X
aldeja

caza 543



497 - m -



391 Miguel da Silva

Fidalgos pobres

95

Miguel da Silva del rei II

371 S. Isabel

Fac. Mus.
Arq. de Rosário

Gonçalves
Carpe
241

238 da Assunção

436

196

196 (1512) 450

Revelante Senhores

220

CV 493 escalado 224

20/4/60

369
79

CV 4

3.8

3.8/1.5

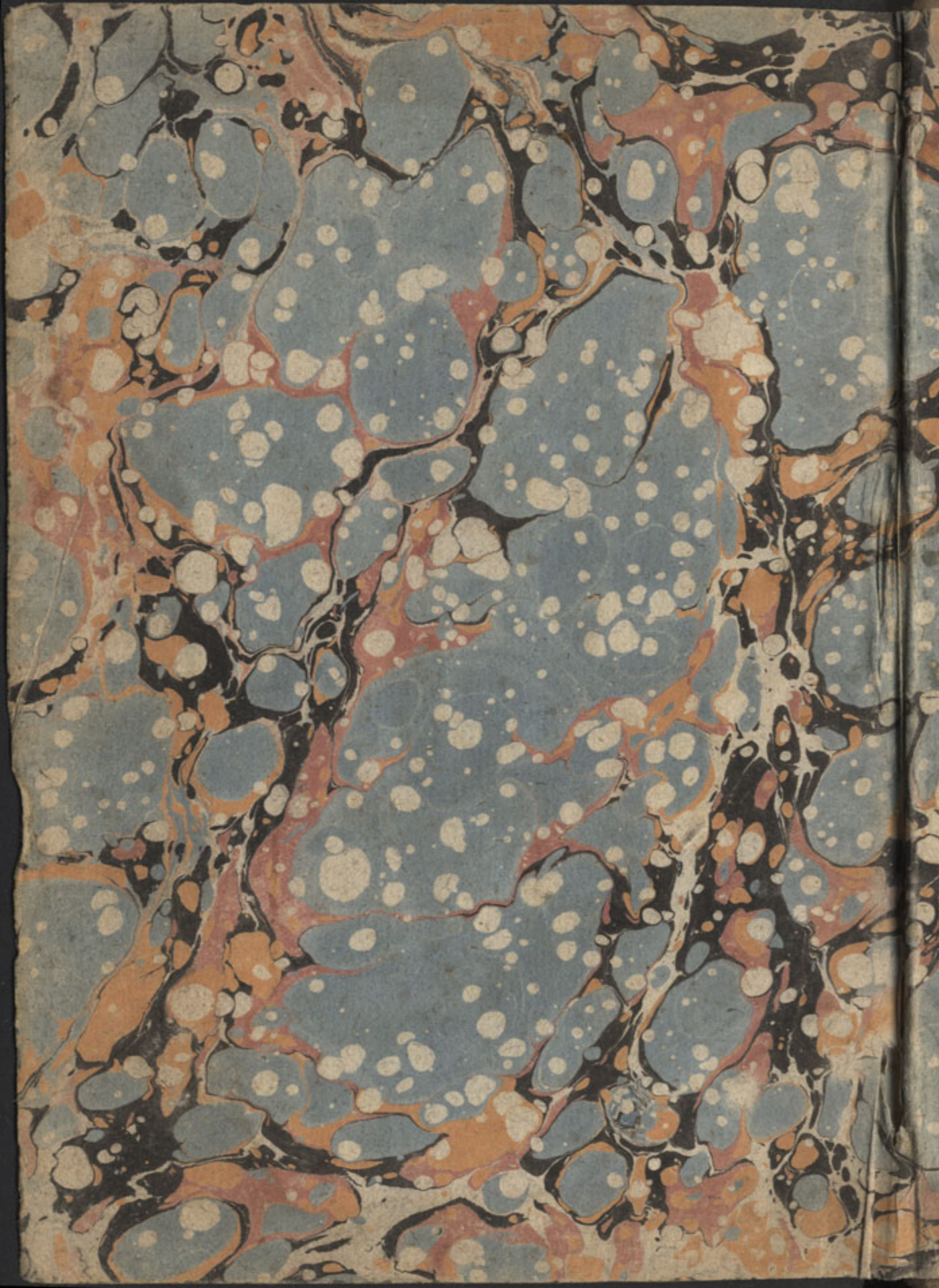
3.8/1.5

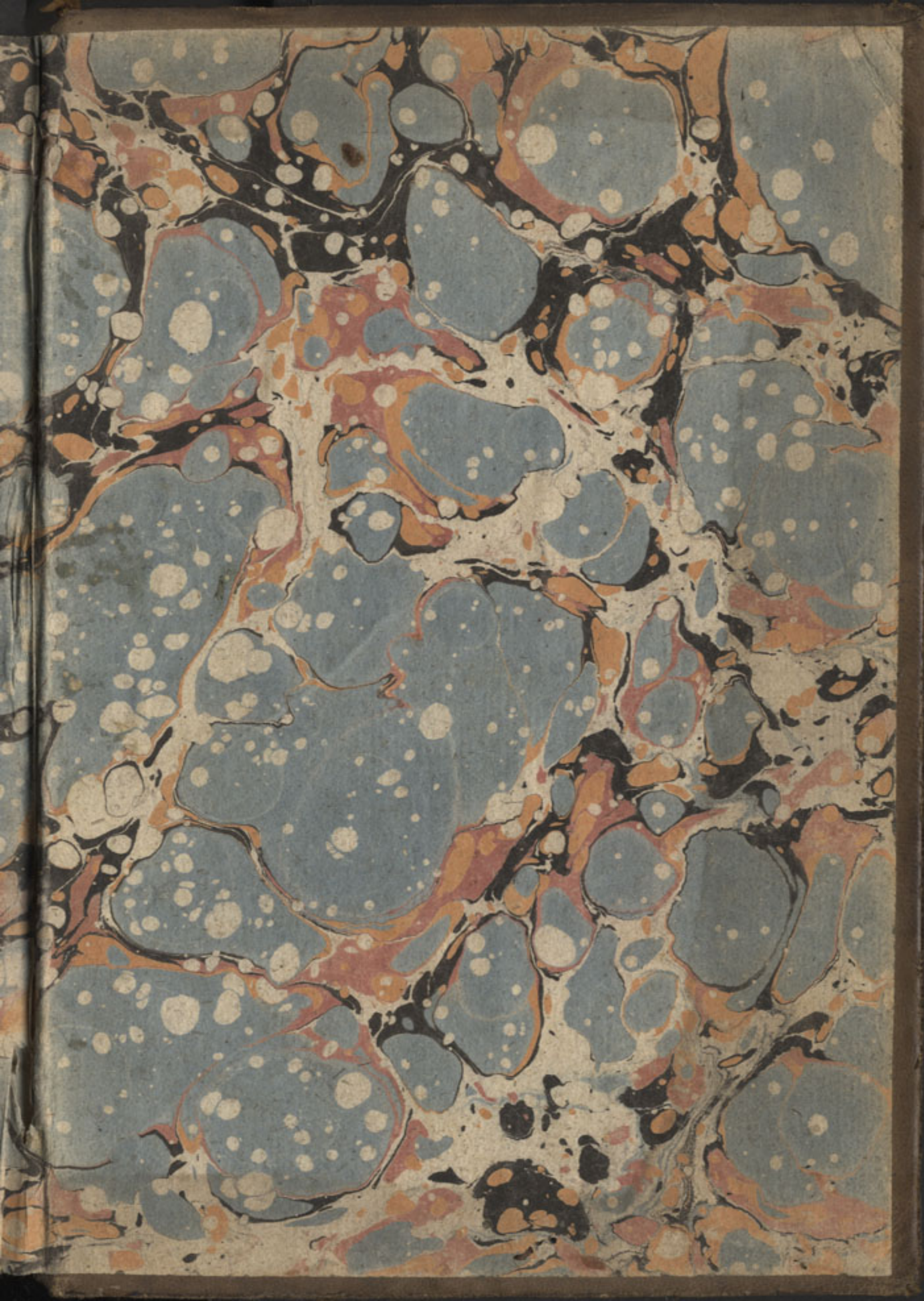
3.8/1.5

3.8/1.5

3.8/1.5

3.8/1.5







UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315609693

CRONICAS
DOS REYS
DE
PORTUGAL

CF
C
1
2

IXC
ETM
CS